ANNO XLI. NUMERO 44.

QUINTA FEIRA 23 DE FEVEREIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias de começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2	Quarto cresc. as 10 h., 48 m. e 58 s. da t.
10	Lua cheia as 2 h. 7 m. e 16 s. da t.
18	Quarto ming. as 7 h., 18 m. e 4 s. da t.
25	Lua nova as 5 h., 43 m. e 22 s. da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20. Segunda. Ss. Eleuterio e Nilo bb.
21. Terça. Ss. Maximiano e Fortunato bb.
22. Quarta. Ss. Papias, Abilio e Pascacio bb.
23. Quinta. S. Margarida de Cortona f.
24. Sexta. S. Matheus ap.; S. Pretextato b.
25. Sabbado. Ss. Cesario e Dionisio mm.
26. Domingo. S. Pedro Damião b. c. e dout.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 hora e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO

6.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, 3 de fevereiro de 1865.

Exm. e Revm. Sr. Foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, sobre se a condição de—perpetuidade—está annexa ao cargo de dezembargador da relação metropolitana, e, no caso negativo, se é privativa do metropolita e não póde ser exercida, durante a vacancia da sé, a attribuição de destituir os que occupam o dito cargo.

E Sua Magestade o Imperador, tendo-se conformado por sua immediata resolução de 28 do mez findo com o parecer da dita secção, exarado na consulta junta de 27 de dezembro ultimo, manda declarar a V. Exc. Revma., para os fins convenientes, que os dezembargadores da relação metropolitana não são juizes perpetuos, mas que a sua destituição não póde ter lugar durante a vacancia da sé.

Deos guarde a V. Exc. Revma.—*José Liberato Barroso.*—Sr. arcebispo da Bahia.

Consulta a que se refere o aviso acima.

Senhor.—Vossa Magestade Imperial foi servido ordenar que a secção dos negocios do imperio do conselho de estado consultasse com seu parecer, tendo diante dos olhos os papeis que acompanham o aviso, sobre se a condição de—perpetuidade—está annexa ao cargo de dezembargador da relação metropolitana, e, no caso negativo, se é privativa do metropolita e não póde ser exercida durante a vacancia da sé, a attribuição de destituir os que occupam o dito cargo.

Sendo ouvido sobre este objecto o conselheiro procurador da corôa, deu elle seu parecer do modo seguinte:

« Não me parecem procedentes as razões em que se fundam os dezembargadores da relação ecclesiastica da Bahia para sustentarem a perpetuidade do seu cargo em contrario do que entenderam o conselho de estado e o governo imperial, na resolução de consulta de 12 de dezembro do anno passado, que com o officio do reverendo arcebispo metropolitano de 19 de abril do corrente anno me foi por V. Exc. remettida para dar sobre esta questão o meu parecer.

« Para fundamentar esta minha opinião, começarei por estabelecer que semelhante pretenção vai manifestamente de encontro ao que está estabelecido no direito publico ecclesiastico, pelo qual se regem todos os paizes catholicos.

« O poder de jurisdicção de que se acham revestidos, tanto os bispos como os arcebispos, nos ensina o direito que lhes foi delegado pelos papas, em quem reside a plenitude de todos os poderes da sociedade ecclesiastica, visto não ser possivel que com o espantoso augmento do christianismo os exercitassem por si mesmo. Foi por tanto este poder delegado aos bispos nos seus bispados para julgarem em 1ª instancia as causas ecclesiasticas que se interpuzessem no respectivo fôro, e aos arcebispos para que julgassem em 2ª as que lhe subissem por appellação das decisões dos bispos seus suffraganeos.

« A estes, pelo progressivo augmento do christianismo, veio a acontecer o mesmo que aos papas, isto é, a impossibilidade de julgarem tambem por si mesmos todas as causas; e d'aqui nasceu a creação dos vigarios geraes e provisores que as julgassem, não por jurisdicção e autoridade propria, mas sim como substitutos, e em vez dos bispos, da maneira que indica o proprio nome com que são designados: e d'aqui tambem nasceu a creação de relações que com os arcebispos julgassem em 2ª instancia as causas que da 1ª subissem por appellação.

« A estes juizes por tanto, que assim julgam com os arcebispos em 2ª instancia, não é possivel que compita maior somma de poder, jurisdicção e independencia do que compete aos de 1ª, porque, como aquelles, não o exercem por direito proprio que lhes fosse delegados pelos papas, mas sim como meros adjuntos, coadjutores, ou antes, na phrase de direito, como officiaes dos arcebispos; e é d'aqui que dimanam as seguintes regras juridicas—o titulo ou nomeação dos vigarios dos bispos, e por consequencia dos officiaes do arcebispo é sempre revogavel á vontade dos mesmos—a magistratura ecclesiastica delegada depende unicamente da vontade do delegante, que se póde restringir ou ampliar—e finalmente que ella se perde ou por vontade propria ou pela disposição ou degradação.

« São estes os principios que se acham estabelecidos por todos os escriptores do direito publico ecclesiastico, os quaes unanimemente consideram precaria a jurisdicção destes juizes; principios que se acham resumidos com a maior precizão e clareza pelo Dr. Vilella Tavares no seu compendio do dito direito (parte 2ª cap. 14, que se inscreve—dos vigarios do bispo e relação metropolitana—), principios que não foram reprovados nem combatidos pelo sabio e virtuoso bispo do Rio de Janeiro, ultimamente fallecido, no precioso tratado que posteriormente escreveu, e que foram pelo governo imperial approvados quando, pelo aviso de 17 de agosto de 1838, mandou que se ensinasse nas academias do imperio.

« Ora, sendo isto assim, muito fracos devem ser os argumentos em que se fundam aquelles dezembargadores para estabelecerem, como estabelecem, uma doutrina contraria, e o são sem a menor duvida como passo a mostrar.

« Invocam em 1º lugar o concilio tridentino, sessão 25, cap. 10, *De reformatione*, onde se ordena que os juizes synodaes sejam substituidos por outros quando os nomeados tenham fallecido; e d'aqui concluem que representando elles hoje aquelles juizes, não podem igualmente ser substituidos senão por morte. O sophisma deste argumento salta aos olhos; por que o que ordena o concilio é que esteja sempre completo o numero delles, mas não que não possam ser destituidos senão por fallecimento, ainda que inhabilitados estejam physica ou moralmente, e nem ainda quando deixem seus lugares para habitarem em diversas regiões com estabelecimentos de caracter permanente, como no caso de que se trata: isto, quando fossem representantes d'aquelles juizes; mas esta qualidade lhes nega formalmente o prelado em seu officio. Nada vale por tanto semelhante argumento.

Em 2º lugar recorrem ás leis da creação e reforma da relação ecclesiastica e argumentam com seu silencio a respeito da perpetuidade dos seus cargos, dizendo (é incrivel se não estivesse escripto) que deste mesmo silencio se conclue que a tinham e que fôra por ellas respeitada.

« E' justamente em sentido contrario a conclusão que em boa logica se deve tirar; porque todos sabem que, não sendo a perpetuidade uma qualidade essencial e inseparavel do officio do julgador, não é pelo silencio que se deve ella reconhecer, mas sim por uma lei clara, expressa e positiva que a estabeleça. Não procede por tanto semelhante argumento, que até por si mesmo cahiria independente de refutação alguma.

« Appellam em 3º lugar para a constituição do imperio, pretendendo que lhes seja applicavel em quanto estabelece a vitaliciedade dos juizes de direito em 1ª e 2ª instancia: porque, reconhecendo-a necessaria para firmar a independencia delles, esta razão milita tambem a seu respeito; e por isso estão nella comprehendidos; isto é, só os da segunda, porque, nos da primeira (vigarios geraes e provisores) não fallam.

« Semelhante argumento porém não póde convencer a pessoa alguma; porque em primeiro lugar, não entendo que uma sociedade qualquer tenha o direito de outorgar aos juizes de outra, tão independente como ella, qualidade que esta lhes denega: juizes que a não representam, que não são por ella nomeados, e que della não receberam jurisdicção alguma; muito mais quando esta outra sociedade é inteiramente diversa em quanto a sua natureza e seus fins, como uma sociedade religiosa que até se rege por differente fórma de governo.

« Em segundo lugar entendo que sendo o poder judicial civil entre nós uma delegação da nação e exercendo as suas funcções em nome della independente dos outros poderes constitucionaes, nada implica, antes é uma consequencia necessaria, que não possam os juizes ser demittidos pelo poder que apenas os designa e nomeia, ficando assim delle independentes apenas nomeados.

Outro tanto porém não acontece com os juizes ecclesiasticos, que não havendo recebido poder algum nem da sociedade civil nem da ecclesiastica, apenas o exercem como vigarios e officiaes dos bispos e arcebispos de quem unicamente dependem tanto para a sua nomeação como para a sua destituição.

São empregados de confiança, e esta é a natureza de semelhantes empregos.

« Accrescentam ainda dous outros argumentos tão fracos que não vale a pena separa-los.

« Dizem que o facto de não ter sido até hoje destituido desembargador algum da relação ecclesiastica, constitue um direito que chamam consuetudinario, na falta de direito escripto: e que não faltam escriptores de grande nota, como o padre Manoel Themude da Fonseca, o qual entende que os juizes ecclesiasticos não só devem ser perpetuos como ainda mesmo immortaes.

« Em quanto ao primeiro argumento só tenho a dizer que o não exercicio de um direito por falta de occasião, não póde trazer comsigo a prescripção desse direito, nem criar outro novo, como ensinam as regras da jurisprudencia universal; e emquanto ao segundo que, por mais razoaveis que sejam as opiniões de um escriptor, apenas podem ser attendidas quando se trata de constituir direito, mas nunca quando, como no caso presente, ha direito constituido.

« E' este o meu parecer, e são estas as razões em que me fundo para considerar improcedentes as razões daquelles desembargadores, em sustentação do que em virtude de consulta do conselho de estado resolveu o governo imperial.

« Devo porém concluir, advertindo que se estes argumentos se dirigissem unicamente a distruir essa pretenção exagerada do cabido e do vigario capitular, de que falla o prelado, em quanto pretendem distribuir e nomear desembargadores em sé vaga, então teriam no meu conceito todo o valor, porque a estes só compete nas vacancias o governo economico da mesma sé, como é de direito.

São portanto delles independentes, mas não dos arcebispos, a quem compete unicamente este direito, como fica demonstrado.

A secção conforma-se com este parecer em ambas as questões, tendo só de observar que da approvação de um compendio para ser adoptado nas aulas publicas não se póde inferir que o governo adopte todas as opiniões desse compendio.

Vossa Magestade Imperial resolverá como melhor parecer.

Sala das conferencias da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, em 27 de dezembro de 1864. — *Visconde de Sapucahy.* — *Bernardo de Souza Franco.* Foi relator o Sr. marquez de Olinda.—*Visconde de Sapucahy*, como parece.

Paço, 28 de janeiro de 1865.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *José Liberato Barroso.*

Trecho do officio do reverendo arcebispo da Bahia, de 19 de abril de 1864, a que se refere o parecer do conselheiro procurador da corôa.

Não se póde admittir que sejam os desembargadores da relação metropolitana o mesmo que os juizes synodaes: a relação metropolitana foi creada pela provisão regia de 30 de março de 1678, e os unicos juizes synodaes, que o Brasil tem conhecido se elegeram no primeiro e ultimo synodo diocesano, que nesta cidade da Bahia se celebrou no dia 13 de junho de 1707, em numero de 13, entre os quaes figuram os tres desembargadores de que então se compunha a relação ecclesiastica sendo esses juizes synodaes nomeados para as delegações, entretanto que as funcções de desembargador tem outro caracter, e em qualquer bispado suffraganeo que se celebre o synodo diocesano, se hão de eleger juizes synodaes, que por sem duvida não são desembargadores.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de fevereiro de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas interino.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pedem Romualdo Antonio do Sacramento, Vicente Ferreira da Silva Albuquerque, e Antonio Henriques de Miranda, nos inclusos requerimentos.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 340, á que vieram annexos os requerimentos que devolvo, nos quaes o major Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu, o capitão Antonio Luiz Duarte Nunes, e o segundo tenente Manoel Gonçalves Rodrigues França, todos do quarto batalhão de artilharia a pé pedem o abono por adiantamento de tres mezes de soldo para serem descontados pelo liquido de seus vencimentos, tenho a dizer-lhe que, seguindo para a côrte o mencionado batalhão, não póde ser adiantado áquelles officiaes mais de um mez de seus soldos, nos termos do art. 10 das instrucções de 24 de julho de 1857.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. abonar em os devidos tempos a consignação, que, segundo o requerimento incluso, pretende deixar do respectivo soldo nesta provincia, para alimentos de sua familia, o Dr. José Zacharias de Carvalho, primeiro cirurgião do corpo de saúde do exercito.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar em os devidos tempos as consignações, que segundo os requerimentos inclusos, pretendem deixar dos respectivos soldos nesta provincia, para alimentos de suas familias, os segundos tenentes José Urbano Pacheco de Mello, José Antonio Ribeiro de Freitas, Felippe Marques dos Santos Junior e Antonio Luiz Teixeira de Campos, todos do quarto batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens, afim de que pela alfandega desta cidade seja enviado para a provincia da Parahyba á disposição do respectivo Exm. presidente o espolio do Dr. Manoel de Brito Machado e Paiva, que segundo consta de officio do mesmo presidente, foi remettido para aquella repartição pelo consulado geral do imperio em Portugal.—Communicou-se ao presidente da provincia da Parahyba.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar, não havendo inconveniente, ao coronel graduado commandante do quarto batalhão de artilharia a pé, a quantia de 5:000$ para o fim indicado no officio junto por cópia, assignado pelo mesmo commandante, e a que se refere o do commandante das armas, datado de 18 do corrente, sob n. 337—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar, em os devidos tempos, as consignações que, segundo os requerimentos inclusos, pretendem deixar dos respectivos soldos nesta provincia, para alimentos de suas familias, o coronel graduado Hygino José Coelho, os capitães José Angelo de Moraes Rego, Antonio Luiz Duarte Nunes, segundos tenentes Assencio Minervino Meira, Hygino José de Oliveira Coelho, e Zeferino José Teixeira Campos, todos do quarto batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que, pela verba—eventuaes—do ministerio da guerra, e em vista da inclusa conta, mande pagar á Manoel Figueirôa de Faria & Filho a quantia de 120$, proveniente de impressos que se mandou fazer para o alistamento de voluntarios da patria.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes as inclusas cópias das actas do conselho administrativo datadas do 1º, 11 e 13 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accusando recebido o officio de 10 do corrente, sob n. 59, em que V. S. me participou haver José Augusto de Araújo, dando por fiadores os proprietarios tenente-coronel João Valentim Villela e José Ignacio d'Avila, arrematado com o abate de 21 por cento no preço do respectivo orçamento, a obra do raio central da casa de detenção, tenho a dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., nos termos de sua informação de 18 do corrente, sob n. 69, a mandar pagar a Felix Gomes da Silva, conforme solicitou o chefe de policia em officio n. 145 de 23 de janeiro ultimo, a quantia de 12$, proveniente do aluguel de seis mezes vencidos em dezembro do anno proximo passado, da casa que serve de cadeia no districto de S. Lourenço da Matta, como se vê da conta junta em duplicata.

Dito ao mesmo.—Tendo o professor removido da cadeira de instrucção publica do Bom-Jardim para a de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, Torquato Laurentino Ferreira de Mello, a quem se refere o requerimento e mais papeis inclusos, obtido permissão para continuar a leccionar na segunda daquellas cadeiras até que entrassem as férias, bem como tomado posse e começado o seu exercicio na escola de Ipojuca, para onde foi removido sómente em 7 de janeiro ultimo, 1º dia do corrente anno lectivo, deve até esse dia ser pago dos seus vencimentos como professor daquella primeira cadeira, pois que não estava ainda empossado na segunda, nem praticou acto algum pelo qual, como professor de primeira, perdesse as vantagens concedidas aos professores em tempo de férias: o que communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que nesse sentido mande effectuar esse pagamento.

Dito ao mesmo.—Tendo em 27 de janeiro ultimo, declarado ao chefe interino da repartição das obras publicas que considere sem effeito a ordem do meu antecessor, de 24 daquelle mez, sómente na parte relativa ao abate de 10 por cento no valor da obra contratada com Bruno Gomes da Silva, dos reparos da parte do edificio denominado—Collegio—occupado por essa thesouraria; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e em aditamento ao primeiro dos citados officios.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do chefe interino da repartição das obras publicas, datado de hoje e sob n. 43, haver o empreiteiro dos reparos da parte do edificio denominado—Collegio—occupada por essa thesouraria, feito o segundo terço das obras do seu contrato, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e a fim de que em vista do competente certificado mande pagar a quantia de 300$666 rs. a que tem direito o mencionado empreiteiro.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. por em hasta publica os reparos indespensaveis na cadeia da villa do Cabo, servindo de base a essa arrematação o orçamento junto por copia na importancia de 345$000 rs., o qual para esse fim me foi remettido com officio do chefe interino das obras publicas, datado de 16 do corrente, e sob n. 39.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de 31 de janeiro ultimo, sob n. 161, recommendo á V. S. que em vista da inclusa conta, e não havendo inconveniente, mande pagar ao delegado do termo de Barreiros, Felisbino de Mendonça Vasconcellos, ou ao seu procurador, a quantia de 21$240 por elle despendida com o concerto de que precisou a respectiva cadeia depois do arrombamento que nella se deu.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar a quantia de 90$560 rs. em que importaram as despezas feitas com o expediente da Bibliotheca Provincial durante o semestre de julho a dezembro do anno proximo passado, como se vê da inclusa conta que para esse fim me remetteu o director geral da instrucção publica com officio de 18 do corrente, sob n. 53.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do chefe interino da repartição das obras publicas, datado de 17 do corrente, sob n. 42, que o arrematante dos reparos do empedramento da estrada de Pão d'Alho, entre o marco de dez mil braças á Bomba do Pimentel, tem executado mais da terça parte da obra do seu contrato, recommendo a V. S. que em vista do competente certificado, mande pagar ao referido arrematante a importancia da primeira prestação á que tem direito.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao director geral da instrucção publica—Em vista da sua informação de 16 do corrente, sob n. 47, dada com referencia ao requerimento de Eduardo Frederice Bancks, autoriso a V. S. a mandar admittir no Gymnasio Provincial, como alumno externo gratuito o filho do supplicante de igual nome, quando houver vaga e sem prejuizo de outros que estão a espera della.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 16 do corrente, sob n. 49, em relação ao requerimento do padre Juvencio Virissimo dos Anjos, resolvi nesta data relevar o supplicante da multa que lhe foi imposta pela falta de apresentação de mappas de alumnos, visto haver provado não se ter utilisado da licença que obteve dessa directoria para abrir aula particular.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Autoriso V. S. a dar baixa ao guarda da secção urbana do corpo sob seu commando, Antonio Zeferino Monteiro de Mello, mediante substituição do paisano Antonio de Paula Madureira, que para isso foi julgado apto, como consta de seu officio n. 86, de 11 do corrente.

Dito ao mesmo.—Remettendo por copia a V. S. a informação ministrada em 15 do corrente, sob n. 312, pelo commandante das armas, relativamente ao que ficou a dever ao corpo sob seu commando, o guarda da secção urbana Manoel Ferreira da Silva, de que trata o seu officio n. 81, de 10 do mesmo mez, e que como voluntario passou a servir no 4º batalhão de artilharia a pé, refiro-me ao que consta do que lhe dirigi em 18 do andante sobre o modo porque devem ser feitas semelhantes indemnisações.

Dito ao mesmo.—Remettendo por copia a V. S. a informação ministrada em 15 do corrente, sob n. 307, acerca do que ao corpo sob seu commando, ficou a dever o guarda da secção urbana Firmino José Tavares, de que trata o seu officio n. 82 de 10 do mesmo mez e que passou a servir no corpo de voluntarios da patria, refiro-me ao que consta do meu officio de 18 do andante, sobre o modo por que devem ser feitas taes indemnisações.

Dito ao mesmo. Autoriso V. S. a dar baixa aos soldados do corpo sob seu commando Mariano José do Sacramento e Manoel Thomaz Candido, visto terem sido julgados incapazes do serviço, como consta do seu officio n. 107, de 18 do corrente.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao commandante das armas, e excluir do corpo sob seu commando, se fôr julgado apto para o serviço no de voluntarios da patria, como se offereceu o guarda da secção urbana Manoel Porfirio Lobo, de que trata o seu officio n. 112 desta data.

Dito á camara municipal do Buique.—Tomando em consideração o que expoz a camara municipal do Buique, em seu officio de 13 de janeiro ultimo, relativamente a arremação a que se procedeu dos impostos de seu municipio, cabe-me dizer-lhe em resposta que tendo a camara do quadriennio findo, toma-lo por engano uma base falsa para a arrematação dos referidos impostos, não póde essa arrematação ser approvada, como ainda o não foi, declaro-a portanto nulla e recommendo a mesma camara que proceda nova arrematação.

Dito á camara municipal de Olinda.—Respondendo ao officio da camara municipal da cidade de Olinda datado de 28 de janeiro ultimo, tenho a dizer que approvo a arrematação do imposto de gado suino de que trata o termo de arrematação annexo ao citado officio, devendo a mesma camara mandar pôr novamente em praça as do capim de planta e do gado ovelhum que por falta de licitantes deixaram de ser arrematados.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto a Vmc. para seu conhecimento a inclusa copia do termo de exame procedido nos caixões que esse arsenal enviou a provincia da Parahyba, contendo objectos para o corpo de guarnição, enfermaria militar e fortaleza do Cabedello da mesma provincia.

Dito ao mesmo.—Ao 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, como solicitou o respectivo commandante superior em officio n. 36 de 15 do corrente, mande Vmc. fornecer o armamento e correame constante do pedido por copia incluso.—Fizeram-se as necessarias communicações a este respeito.

Dito ao Dr. juiz de direito de Pão d'Alho.—Accuso a recepção do officio de 10 do corrente em que Vmc. communicou ter pronunciado o juiz municipal e delegado desse termo, o 1º bacharel Maximiano Francisco Duarte, como incurso nas penas dos arts. 139 e 145 do codigo penal, e o 2º Carlos José Gomes de Oliveira como incurso nas penas do ultimo daquelles artigos.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao tenente do 1º batalhão de reserva do municipio do Recife Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.—Accusando a recepção do officio de 17 do corrente, em que Vmc. se offerece para prestar serviços nesta capital e na campanha contra a republica do Paraguay, se o governo imperial assim o exigir, tenho a dizer-lhe em resposta que aceito e com muito louvor o seu patriotico offerecimento que será levado ao conhecimento do mesmo governo imperial.

Portaria.—O presidente da provincia, em cumprimento do aviso expedido pela repartição da justiça em 3 do corrente determina que o numero de 2,424 guardas nacionaes que esta provincia nos termos do decreto n. 3,383 de 21 de janeiro ultimo deve fornecer para a defeza das praças, fronteiras e costas do imperio bem como para o serviço da guerra nos estados do Uruguay e Paraguay, seja prestado pela força da guarda nacional de todos os municipios da provincia e pela forma abaixo designada.

Municipio do Recife . . .	268
» Olinda e Iguarassú .	110
» Goyanna	192
» Pão d'Alho	126
» Nazareth	145
» Limoeiro	82
» Santo Antão e Escada	112
» Bonito e Caruarú . .	165
» Garanhuns, S. Bento, Bom-Conselho e Buique	200
» Flores, Ingazeira e Villa-Bella	122
» Tacaratú	173
» Brejo e Cimbres . .	182
» Cabo e Ipojuca . . .	111
» Rio-Formoso e Serinhãem	138
» Barreiros e Agua-Preta	80
» Boa-Vista e Ouricury	136
» Cabrobó e Exú. . .	82
Somma	2:424

Officiou-se neste sentido a todos os commandantes superiores

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o resultado do concurso, a que se procedeu nos dias 20 e 21 de janeiro ultimo, para preenchimento do lugar vago de 2º escripturario da thesouraria provincial, resolve nomear para esse lugar a João Carneiro Monteiro da Silva Santos, que teve preferencia aos demais oppositores, e ordena que se lhe passe o competente titulo.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dita.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte para o presidio de Fernando por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que para ali seguir, ao capitão do 4º batalhão de artilharia a pé Tiburcio Hilario da Silva Tavares, e á sua familia composta de mulher e tres filhos menores.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná* que se espera do norte, a mulher e tres filhos menores do 2º cadete 2º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé, Francisco Folegonio de Souza Magalhães.

Despachos do dia 20 de fevereiro de 1865.

Requerimentos.

Antonio Cavalcante de Albuquerque Pimentel.—Não póde ser aberto o concurso como requer, em quanto não fôr resolvida a consulta dirigida ao governo imperial a semelhante respeito.

André do Abreu Porto.—Informe o Sr. chefe interino da repartição das obras publicas.

Antonio Zeferino Monteiro de Mello.—Expedio-se ordem no sentido que requer.

Bento Joaquim de Carvalho.—Prove o supplicante que o seu filho não tem a idade legal.

Caixa filial de London Brasilian Bank nesta provincia.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Eduardo Frederico Bancks.—Dirija-se ao Sr. director geral da instrucção publica.

Francisco Sebastião de Barros.—Concedo 10 dias.

Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira.—Passe portaria concedendo a licença com vencimentos na fórma da lei.

Ignacia Vicencia do Rosario.—Junte a supplicante prova authentica de ser casada com o recrutado.

Innocencio Rodrigues Lima.—Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos ouvindo o respectivo tutor, não só a respeito da entrega do orphão ao supplicante como sobre a continuação de sua educação.

João Tiburtino Nunes Soares Falcão.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Joaquim Francisco de Mello Cahú.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Jose Ferreira de Sá e Anna Ferreira de Sá.—Concedo a licença pedida pagos os direitos nacionaes, devendo porém os supplentes juntar procurações em originaes nos termos do capitulo 6.º do regulamento das mercez de 19 de janeiro de 1861, e não em publicas fórmas.

Joaquim Antonio de Britto.—Indeferido por constar da informação que o supplicante foi escuso por molestia, a qual aliás se verificaria na inspecção.

José Joaquim Marcelino.—Em vista da informação não ha que providenciar.

Joaquim Antonio de Castro Nunes.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Padre Juvencio Verissimo dos Anjos.—Fica o supplicante relevado da multa.

Luiz Ramos da Silva.—Não póde ser admittida a substituição do supplicante por ser contraria ao art. 14 do regulamento de 28 de setembro de 1859.

Maria Joaquina do Espirito Santo.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Tiburtino Pinto do Almeida Junior.—Não compete a presidencia conceder o prazo que requer o supplicante que póde todavia continuar no exercicio em quanto o governo imperial não resolver o contrario.

1ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 21 de fevereiro de 1865.—O presidente da provincia, para melhor execução do decreto n. 3,371, de 7 de janeiro deste anno, resolve designar as pessoas constantes da relação, para nos lugares de sua residencia, e como se acha indicado na mesma relação, se incumbirem cada um particularmente, e por si só, de receber todos os voluntarios que se lhes apresentarem, poderem obter, ou lhes forem enviados por quaesquer cidadãos e de as remetter a esta presidencia, ou ao commandante das armas, fazendo-os acompanhar das competentes guias, e abonando-as, sendo preciso, dos vencimentos correspondentes aos dias de viagem, tudo na forma prescripta nos arts. 1 a 4 da portaria de 6 deste mez.—*Antonio Borges Leal Castello Branco.*

RELAÇÃO A QUE SE REFERE A PORTARIA SUPRA.

Olinda.
Commandante superior Joaquim Cavalcante de Albuquerque.
Chefe de estado-maior Manoel Antonio dos Passos e Silva.
Major Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca.
Dito João Baptista da Silva Manguinho.

Iguarassú.
Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão.
Barão da Vera Cruz.
Tenente-coronel Epaminondas Vieira da Cunha.

Cabo.
Tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira.
Barão dos Guararapes.
Tenente-coronel João Paulo de Souza Bandeira.

Ipojuca
Commandante superior João José Felix da Camara Pimentel.
Coronel Manoel José da Costa.
Tenente-coronel João de Sá e Albuquerque.

Pão d'Alho
Commandante superior Lourenço Cavalcante de Albuquerque.
Tenente-coronel Luiz de Albuquerque Maranhão.
Capitão Jacinto Borges Uchôa.

Santo Antão.
Tenente-coronel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.
Major Manoel Cavalcante de Albuquerque Sá.
Capitão Aristides Carneiro da Cunha Albuquerque.

Escada.
Commandante superior Barão de Utinga.
João Felix dos Santos.
Dr. José Candido Dias.
José Pedro Velloso da Silveira.

Nazareth.
Commandante superior José Francisco Lopes Lima.
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante.
Dr. José Ignacio de Andrade.
Dr José Jeronymo de Albuquerque Maranhão.

Goyanna.
Coronel Bento José Ferreira Rabello.
Tenente-coronel Dr. José Joaquim Firmino.
Dr. Antonio Barroso Pereira de Moraes.
Tenente-coronel José de Sá Albuquerque Mello Gadelha.
Capitão Raymundo de Araujo Lima.
Tenente-coronel Mariano Ramos de Mendonça.

Rio-Formoso.
Commandante superior José Antonio Lopes.
Major Leandro Francisco Santiago.
Dr. João Coimbra.

Serinhãem.
Tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira.
Coronel Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa.
Major Ignacio de Barros Wanderley.

Barreiros.
Commandante superior Paulo de Amorim Salgado.
João Carlos de Mendonça Vasconcellos.
Francisco Antonio Pereira dos Santos.

Agua Preta.
Coronel Bernardo José da Camara.
Zeferino da Cunha Bastos.
Major Francisco da Cunha Machado Pedrosa.
Alipio Camerino dos Santos.

Limoeiro.
Commandante superior Antonio Gomes da Silva Cumarú.
Vigario Manoel Ignacio de Lima.
Juiz de direito Dr. José Quintino de Castro Leão.
Tenente-coronel João Barbosa da Silva.
Coronel Correia de Mello.

Bonito.
Tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello.
Felix Fernandes Portella.
Tenente-coronel Zeferino Velloso da Silveira.
Antonio Corrêa Pessoa de Mello.

Caruarú.
Tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva.
José Isidro dos Santos.
Major João Salvador dos Santos.

Brejo.
Vigario Pedro Marinho Falcão.
Capitão Antonio Alves Campos.
Tenente-coronel Caetano de Oliveira Mello.

Cimbres.
Commandante superior Candido Xavier Pereira de Brito.
Coronel Leandro Bezerra Cavalcanti.
Major Pantaleão de Siqueira Cavalcanti.

Garanhuns.
Commandante superior José de Carvalho Araujo Cavalcanti.
Vigario Nemesio de S. João Gualberto.
Antonio Baptista de Mello Peixoto.

Bom-Conselho.
Tenente-coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Neco.
Pedro Cavalcanti de Albuquerque.
Professor Vicente Ferreira da Cruz.

Buique.
Coronel Thomaz de Aquino Cavalcanti.
Chefe de estado-maior Manoel Camello Pessoa Cavalcanti.
Manoel Vicente Monteiro.

Aguas-Bellas.
Tenente-coronel José Afro de Albuquerque Maranhão.
Felix Alves Machado.
Vigario Antonio Eustaquio Alves da Silva.

Flôres.
Vigario Pedro Manoel da Silva Burgos.
Tenente-coronel Antonio José de Campos Barbosa.
Antonio José de Souza.

Villa-Bella.
Commandante superior Antonio Xavier de Moraes.
Vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros.
Dr. Joaquim Gonçalves Lima.

Ingazeira.
Laurentino de Vasconcellos Caliaça Brito.
Tenente-coronel Isidro da Cruz Siqueira.
Coronel Francisco Miguel de Siqueira.
Tenente Vicente Ferreira Lima.

Tacaratú.
Commandante superior interino Manoel Pires de Carvalho Belfort.
Major José Rodrigues de Moraes.
Capitão David Bezerra de Souza Ferraz.

Floresta.
Coronel Seraphim de Souza Ferraz.
Tenente Francisco Antonio Gomes de Novaes.
Vigario Felippe Benicio de Moura.

Boa-Vista.
Commandante superior Luiz de Carvalho Brandão.
Tenente-coronel João José Rodrigues Coêlho.
Major André Nunes Braulio.

Ouricury.
Tenente-coronel Dimas Lopes de Siqueira.
Major Antonio Cesario de Castro.
Delegado Agostinho Corrêa de Mello.

Cabrobó.
Tenente-coronel José Victorino da Silva.
Major Alexandre Gomes de Sá.
Capitão José Soares de Mello Avelins.
Capitão Pedro Euphrasio da Silva.

Exú.
Commandante superior Roque Carlos de Alencar Peixoto.
Tenente Gualter Martiniano de Alencar Araripe.
José Modesto Pereira de Brito.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO

SEDE VACANTE

Expediente do dia 15 de fevereiro de 1865.

Officio a camara municipal do Buique.—Tenho presente o officio datado de 13 do proximo passado, no qual a illustrissma camara municipal do Buique, attendendo as justas representações feitas pelos habitantes da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Pedra, me pede para eu prover de parocho aquella freguezia, a qual, sendo creada ha dous annos, ainda não teve parocho; com o que estam os habitantes soffrendo graves prejuizos.

Em resposta cabe-me dizer a illustrissima camara, para que se digne communica-lo aos habitantes da nova freguezia, que se essa parochia ainda não foi provida, é porque a capella que tem de servir de matriz se acha bastante arruinada, e não tem paramentos, nem mesmo para celebrar o santo sacrificio da missa, pois os que existem estão em pessimo estado.

Estas razões, que obstaram ao Exm. bispo de gloriosa memoria de prover canonicamente a nova freguezia, ainda hoje existem, como essa illustrissima camara verá do officio que em data de 20 de julho do anno findo, dirigi ao Exm. presidente da provincia, e que agora remetto por copia, no qual vai citado não só o officio do fallecido diocesano, como a propria informação do parocho.

A' vista pois do exposto e do que consta do officio que vai por copia, espero que essa illustrissima camara se convencerá de que eu não posso prover de parocho uma freguezia que não tem uma matriz decente, e nem está abastecida dos necessarios paramentos: sendo que nenhuma duvida terei em nomear vigario logo que estes obstaculos forem removidos.

Dito ao vigario da villa da Palmeira.—Tenho presente o seu officio de 19 do proximo passado, no qual me diz que mandára fechar ao curto-publico a capella de Nossa Senhora do Rosario e S. Felix da povoação da Canna Fistula dessa freguezia, visto estar incapaz de nella celebrarem-se os actos divinos, não só pelo seu estado de ruina, como por não ter paramentos nem alfaias, sendo que já não retirou della as imagens por esperar para isso autorisação minha.

Tendo-se desenvolvido notavelmente nessa provincia o espirito religioso, talvez que se possa conseguir a reedificação dessa capella, afim de não presenciarmos o deploravel espectaculo de irem desapparecendo os templos quando vai augmentando a população.

Em agosto do anno findo, me officiou o Rv. vigario da vara do Penedo, dizendo que o ex-vigario geral dessa provincia ordenára que fossem fachadas ao curto-publico seis capellas que se achavam cahindo em ruinas.

Eu disse ao vigario da vara que appellasse, em meu nome para os sentimentos religiosos das pessoas que o podessem coadjuvar na reparação desses templos; marquei-lhe o mez de dezembro findo, para me dar contas do que havia conseguido.

Ancioso como eu estava, apenas chegou o dia ultimo de dezembro, perguntei-lhe o que se tinha feito, e eis que me vem uma relação das capellas que se haviam reconstruido, das alfaias que já se tinham obtido, e os nomes das pessoas que mais se haviam interessado por taes melhoramentos.

Eia pois; em V. Rvma. não reconheço menos zelo nem menos interesse pelo bem da igreja e dos fieis; e por isso confio, que ha de conseguir que essa capella se repare, e continue a ser um ponto de reunião em que os fieis de tempos a tempos vão assistir aos actos divinos, e receber os sacramentos, sem percorrerem os longos caminhos que os separam da matriz.

Remetto-lhe a relação das capellas que foram ou estão sendo reparadas pelos esforços dos prestimosos cidadãos, a quem o Rvd. vigario da vara do Penedo se dirigio; estou certo que V. Rvma. incutirá no coração de alguns seus parochianos, igual animação e solicitude.

Dito aó vigario do Altinho.—Existindo nesta secretaria dous livros que tem de servir para os as-

sentamentos de baptisados e obitos dessa freguezia, é mister que V. Rvma. dê as necessarias providencias, afim de que seja pago o sello respectivo, sem o que não podem taes livros ser rubricados para se abrirem os competentes termos.

Dito ao vigario da Alagôa de Baixo.—Tendo sido publicada em o n. 31 do *Diario de Pernambuco*, que incluso lhe remetto, uma correspondencia assignada, na qual V. Rvma. é accusado de faltas gravissimas, não só como sacerdote, mas principalmente como parocho, e não podendo deixar passar desapercebidas essas arguições, e sobretudo a falta de caridade com que se diz na mesma correspondencia que V. Rvma. abandona os seus parochianos nas occasiões em que elles mais necessitam dos soccorros espirituaes, urge que V. Rvma. sem perda de tempo, se justifique de tão graves faltas, e de tantas omissões no cumprimento dos seus deveres.

—16—

Officio ao vigario do Porto Real. — Por muitas vezes tenho declarado, que jamais darei autorisação a um parocho, para numerar e rubricar os livros da propria freguezia, os livros em que elle mesmo tem de lançar os assentamentos da sua matriz.

Continuarei sempre neste firme proposito, sem que hajam razões nem exemplos, que me façam apartar delle. Tenho declarado que este meu procedimento, não provém de faltas de confiança nos parochos que solicitam essa autorisação; não: longe de mim tal pensamento: V. Rvma., bem como muitos outros parochos, merece-me toda a confiança; porém esta autorisação envolveria um absurdo; pois tendo por fim a numeração, rubrica e termos de abertura e encerramento dos livros evitar que se arranque ou substitúa alguma folha, ou mesmo se substitua um livro inteiro por outro, claro está que seria de nenhum effeito esta providencia, se aquelle que tem de escrever os lançamentos ou assigna-los, fosse o mesmo que rubricasse os livros em que são feitos taes lançamentos.

Não póde pois ter lugar o que V. Rvm. pede no seu officio de 5 de dezembro ultimo, que fica assim respondido.

Dito ao vigario da cidade do Souza.—Quando recebi o seu officio de 26 de janeiro proximo passado, reiterando a communicação que me fizera do fallecimento do Rvd. Joaquim Theophilo da Guerra, parocho encommendado da nova freguezia de Nossa Senhora do Rosario da povoação de S. João, e indicando a requisição minha, os sacerdotes que ahi havia desempregados, já eu havia encommendado a regencia da mencionada freguezia ao Rvd. Amancio Leite da Silva, cuja provisão foi passada na data deste, e a quem V. Rvm. dará a posse do estyllo.

Quanto á consulta que me faz na segunda parte do seu citado officio, opportunamente resolverei.

Dito a regenta do recolhimento de Olinda.—Tenho presente o seu officio datado de 14 do corrente, e em resposta cabe-me estranhar a Vmc. o ter deixado sahir desse recolhimento sem licença minha, e sem que eu fosse sabedor, a recolhida Chrispiniana; embora houvessem todas as razões que Vmc. allega no seu officio, embora essa recolhida sahisse em companhia de uma senhora capaz, e fosse residir em uma casa tambem capaz, emquanto se tratava de realisar o seu casamento.

Nenhuma dessas razões obstavam a que Vmc. me desse parte do occorrido e esperasse a minha decisão. Espero pois que se não reproduzam actos destes, nem continuem a actuar no animo de Vmc. temores infundados, nem receios chimericos. Cumpre que eu seja avisado de qualquer cousa extraordinaria que se passar nesse recolhimento, pois de mim devem partir as providencias: o que além de ser expresso nos estatutos agora communico a Vmc. para sua intelligencia.

INTERIOR.

Paraguay--Matto-Grosso.

III

Summario.—Navegação do rio Paraguay até Coimbra.—Phisionomia geral das costas.—Importancia desta posição militar do Brasil.—Gloriosa historia do forte de Coimbra.—Episodio guerreiro.—A povoação fronteira de Miranda.—Albuquerque.—Corumba.—Sua povoação sua importancia economica, seu porto.—Companhia actual de navegação do alto Paraguay.

Desde o forte Olympo a navegação continúa sempre pelo rio Paraguay; mas a poucas leguas começa o dominio brasileiro. As costa por espaço de muitas leguas, baixam consideravelmente e ambas as margens apresentam o aspecto de terrenos alagadiços. A' medida que a navegação avança para o forte de Coimbra as costas vão de novo elevando-se e na latitude 19° 55' sul e longitude 60° 1' oeste, acha-se o mencionado forte, imperfeitamente construido, a meia subida de um cerro que domina o rio. A fortaleza brasileira de Coimbra parece disposta unicamente para bater o rio e defender-se pela frente e pelos lados. Mas sua parte posterior é completamente indefeza e bastaria atirar sobre ella pedras de cima do morro para inutilisa-la. O rio nesta altura estreita muito e apresenta mais bello aspecto.

A fundação do forte de Coimbra data de 1775 e além de conter um presidio, foi calculada essa posição militar para pôr acoberto a navegação dos paulistas e para conter as numerosas incursões dos indios Guaycurús que subiam até a Villa Maria, onde assassinaram uma vez, varias pessoas e captivaram outras. A ultima occasião em que foram os portuguezes victimas de uma traição infame por parte dos indios foi em 1778, em frente de Coimbra. Quando os christãos incautos, trocavam alguns objectos com os selvagens, estes que premeditavam o crime, cahiram em grande numero sobre os soldados desarmados e assassinaram covardemente a 50 delles.

O forte de Coimbra recorda tambem um feito glorioso para a bravura e hombridade portugueza. No começo deste seculo foi elle atacado pelos hespanhóes que levavam quatro goletas de guerra e vinte canôas. Pela primeira vez, no coração da America Meridional retumbou o estampido do canhão. As tribus bellicosas dos payaguás e dos guaycurús deveram ser surprehendidas pelo terror e pelo espanto ao formidavel estrondo da artilharia.

Em um dos intervalos do combate, o chefe da flotilha hespanhola dirigio ao commandante do forte uma intimação concebida nos seguintes termos:

« *Bordo da goleta Nossa Senhora do Carmo, 17 de setembro de* 1801.

« Hontem á tarde tive a honra de responder ao fogo que V. S. me dirigio desse forte: e tendo reconhecido que as forças com que vou immediatamente attaca-lo são mui superiores ás de V. S. não posso deixar de vaticinar-lhe o ultimo infortunio. Mas como os vassallos de Sua Magestade Catholica sabem respeitar as leis da humanidade, mesmo em meio da guerra, peço a V. S. que se renda ás armas d'el-rei meu amo, pois que do contrario a tiro e a espada decidirei da sorte de Coimbra, soffrendo sua desgraçada guarnição todas as extremidades da guerra, de cujos estragos se verá livre V. S. se acceder á minha proposta, respondendo-me cathegoricamente no praso de uma hora.

« *D. Lazaro de Rivera.* »

O mesmo mensageiro portador desta intimação ousada e terminante voltou com esta galharda resposta do commandante de Coimbra:

« *Coimbra, 17 de setembro de* 1801.

« Tenho a honra de responder á V. Exc. cathegoricamente que a desigualdade de forças foi sempre um estimulo que muito animou aos portuguezes para não desampararem seu posto e para defendê-lo, antes, até a ultima extremidade, para repellirem o inimigo e finalmente para sepultarem-se debaixo das ruinas dos fortes que lhes foram confiados. Nesta resolução estão todos os individuos deste presidio, que tem a distincta honra de ver defronte de si a excelsa pessoa de V. Exc. a quem Deus guarde. — *Ricardo Franco de Almeida.* »

Os filhos do Cid puderam ver que não eram os unicos dignos de Numancia e que, ainda bem que em menor theatro, se anticipava um Palafox nos desertos. Puderam ver como o heroismo portuguez comprehendia a honra da sua bandeira e do seu posto.

Depois de nove dias de sitio a frota hespanhola retirou-se com algumas perdas.

A' distancia de uma legua de Coimbra existe uma celebre gruta, que por singularidade e belleza se torna celebre. Não a visitei, mas pude colher sobre ella algumas informações.

Com bastante trabalho desce-se uma profundidade de 100 pés pouco mais ou menos. Dentro contem uma luxuosa variedade de caprichosas crystallisações, de raras fórmas e perspectivas; bem como se acham varias pedras com incrustações de raizes e plantas seculares, nas immediações do Cerro. Nestes bosques acha-se em abundancia o pão santo e outras madeiras curiosas. Ha neste ponto um destacamento ao mando de um capitão.

O vapor demora-se um momento para receber e entregar a correspondencia.

O territorio insondavel do Chaco se mostra aos nossos olhos. Rompe-se a espessa cortina de bosques emaranhados que o escondia ás vistas do homem, e descobrem-se immensos e verdes prados que, pela uniformidade e verdor de sua superficie, parecem productos da arte humana. Por leguas e leguas dilata-se esse panorama. Milhões de palmas elevadissimas, de uma fórma especial, apresentam-se ora esparsas collocadas em ordem symetrica.

Na latitude sul 19° 41' e longitude oeste 59° 51' acha-se o morro do Conselho. Nos tempos da secca este é o lugar onde menos agua se encontra. Um pouco mais ao sul estreita-se o rio por causa de uma ilha e um banco que se acham no centro e por ahi fazem os indios a sua passagem, de uma costa á outra.

Na latitude 19° 25' sul, sobre a costa occidental está situada a villa de Albuquerque, ao pé de um morro e distante da margem do rio cousa de uma legua. O porto está situado tambem ao pé de um morro denominado do retiro. Proxima á villa ha uma aldeia de Indios Guanás que prestam á povoação toda a sorte de serviços, já na agricultura, e já em outras necessidades e pequenas industrias. Em frente desemboca o rio Mondego que conduz á Miranda, povoação regular, com um destacamento militar, por achar-se mui proxima da fronteira do Paraguay. Esta pequena povoação possue terrenos fertilissimos e deve ter um lisongeiro futuro. Em sua origem foi um presidio estabelecido em 1777, duas milhas distantes do rio Anhambahy.

Na latitude 19° 1' sul e longitude 59° 96' oeste na margem occidental está situada Corumbá. As campinas intermedias, sobre ambas as costas, são pittorescas; e os terrenos, especie de pampas verdes e infinitas, poderiam alimentar milhões de cabeças de gado. Com effeito, na costa occidental começa a apparecer algum gado que pasta nestes campos privilegiados.

Corumbá, povoação nova que mal começa á força, está situada sobre a barranca, seu porto é singular; possue um quartel excellente, edificio onde ha uma força de cento e tantos artilheiros. Essa posição militar domina o porto e o rio. Um pouco mais abaixo fica a alfandega, enorme rancho que contém todas as repartições necessarias. Progressivamente augmentam os edificios de construcção modesta. A população orça por mil almas, mais ou menos, e tende a desenvolver-se.

Se o governo e as empresas facilitarem a navegação a vapor, pondo-a ao alcance das classes industriaes; se a propaganda do seculo fizer conhecer essas regiões venturosas nos grandes emporios de população e de commercio; se se estimular a colonisação; se chegar, emfim, a hora de dar vida social a estas regiões, onde se ostenta uma natureza robusta, estes povos internados devem esperar uma saudavel revolução no seu destino. Essa revolução começa ja a iniciar-se, como um crepusculo da civilisação do seculo em meio das trevas da sua precoz existencia.

O governo do Brasil, illustrado como é, deve emprehender quanto importa aos vastos dominios do imperio introduzir a acção da vida moderna pelos diversos flancos desse territorio colossal, para que a luz do progresso convirja de todos os pontos ao centro de uma nação, em grande parte ainda por explorar e que sob todos os aspectos contém thesouros infinitos.

Seu joven e sabio monarcha parece ter comprehendido a nobre missão que lhe coube em sorte para beneficio da nação brasileira. A nobre protecção que consagra ao espirito de investigação e de empreza, bem o manifesta. E esta iniciativa ou esta manifestação de seus designios, não póde deixar de traduzir-se em beneficios praticos e fecundos para o provir.

Curumbá, onde nos achamos neste momento, é uma povoação a quem sorri um brilhante futuro. A Miranda, Villa-Maria, Cuyabá, Albuquerque e outras povoações da provincia, são ellas distribuidas, mandando-lhe de retorno os seus productos para serem exportados por esse mercado commum. Tem além disso em perspectiva o commercio futuro da Bolivia. Se este estado não abrir um porto seu pelos rios assignalados, é indubitavel que a região sul dessa republica se ha de prover de Curumba'.

Ha, além disso, uma razão capital. Bem que o rio Paraguay em suas grandes cheias seja navegavel por navios de grande calado, em seu estado normal só permitte chegar até Curumba' navios que não demandem mais de nove pés inglezes, e cinco pés em sua maior vasante, o que torna esse porto indispensavel e unico para os navios empregados no commercio.

Os terrenos proximos desta povoação prestam-se pouco a' agricultura por serem demasiado calcareos. Apenas têm dous pes de terra vegetal, e as arvores estentem horisontalmente as suas raizes por não poderem crava-las. A cal acha-se em abundancia, pura e a' flôr do solo. Além desta circumferencia os terrenos são fertilissimos,

Curumbá na sua situação actual recorda um pouco os primeiros tempos da California. Tudo alli é summamente caro: e os passageiros difficilmente acham onde alojar-se. Uma má habitação, contendo duas peças, custa mensalmente de 30 a 40 pezos. A comida é igualmente cara. Só de ha pouco tempo se póde obter a creação e conservação das aves domesticas. Os vampiros dos bosques immediatos as perseguiam e as proprias pessoas tinham de precaver-se contra esses enormes morcegos que tem ido desapparecendo á medida que se derrubam as florestas.

Pelas informações que tenho devem ser mais ou menos identicas aos vampiros que em Guyaquil e especialmente em Quito, se introduzem nas moradas, a favor da escuridão, para alimentarem-se com o sangue que extrahem áquelles a quem o somno pesado dessas regiões abafadoras deixa quasi insensiveis

A povoação compõe-se principalmente de commerciantes, seguem-se os empregados, alguns artifices, indios peões que fazem o serviço da alfandega e os marinheiros dos navios mercantes. Ha nella cinco bilhares, e este jogo é o recreio favorito da população.

A viagem de Montevidéo a Curumbá em vapor faz-se no espaço de doze dias, os navios de vela gastam tres a quatro mezes.

A companhia de navegação do Alto Paraguay presta grande serviço a provincia de Matto Grosso. Sem a existencia dessa linha de vapores, até hoje viviria ignorada.

A companhia possue o formoso vapor *Marquez de Olinda* que faz a carreira entre Montevidéo e Curumbá; e mais tres, com varios lanchões que navegam de Curumbá e Cuyabá. Chamam-se os dous maiores *Conselheiro Paranhos* e *Visconde de Ypanema*. O terceiro ainda de menor calado, chama-se *Cuyabá* e é reservado para as grandes vasantes do rio.

Como se vê, a navegação desde Montevidéo não apresenta obstaculo algum. E' aprazivel e ás vezes deliciosa. O viajante descobre a cada passo espectaculos variados que lhe apresenta uma natureza magestosa e primitiva, onde os olhos da civilisação vão descobrindo thesouros escondidos que, n'um dia, serão patrimonio seu.

A alguma distancia de Curumbá acha-se uma povoação boliviana. A distancia entre as duas é avaliada por alguns em 70 leguas. Toda esta costa é elevada e desde ahi se divisam, não mui distantes, as serras da Bolivia, que seguem a direcção noroeste.

IV

Navegação de Curumbá á bocca de S. Lourenço.—Confluencia deste rio com o Paraguay e curso de ambos. Navegação de S. Lourenço até sua confluencia com o Cuyabá.—Curso de ambos os rios.—Observações sobre as costas e sobre o terreno.—Propriedades deste.—A tribu dos Guatós.—Seu caracter aprazivel, seu typo, seu pequeno commercio. O rio Cuyabá, suas ramificações. — O Bananal, o Piraim, o Acurutuba.—Navegação por esses braços e continuação do Cuyabá em um só corpo.—Consideração sobre o territorio e apreciação de varios ramos da historia natural.

O viajante que se dispõe a continuar a navegação, mais para o interior, tem de despedir-se das commodidades do *Marquez de Olinda* e tomar passagem n'um vapor de menor tamanho, o qual, commumente, leva a reboque alguns saveiros até a cidade de Cuyabá.

Era minha intenção seguir essa derrota. Aproveitei, por tanto, um desses vapores.

A navegação continua sempre pelo rio Paraguay em um trajecto de 34 leguas, até que se encontra a bocca do rio S. Lourenço. O espaço percorrido até este ponto offerece pouca novidade, e póde julgar-se uma continuação do aspecto physico do paiz que temos vindo descrevendo, com a unica differença de que a costa occidental vai successivamente elevando-se até apresentar varias cadêas de montanhas, não mui destacadas, e que se denominam de *Insua*, *Chainez* e dos *Dourados*. Por entre estas serras existem tres lagoas que se denominam *Uberaba*, *Gahiba* e *Mandioré*.

Essas serranias são entrecortadas e apresentam, em seu seio, valles formosissimos.

O governo brasileiro tem nos Dourados um pequeno destacamento e alguns utencis de trabalho, e propõe-se a estabelecer ahi um estaleiro para a reparação e fabrico dos navios. Com excepção desta pequena força militar, as margens são desertas.

Na latitude 17° 35' sul e longitude 59° 45' oeste, desemboca o caudaloso S. Lourenço. O rio Paraguay continua sempre na direcção Norte; e S. Lourenço desce do nordeste a fazer a sua confluencia com o Paraguay. E' mister deixar este rio que nos prestou suas aguas em tão longo trajecto e entrar pelo S. Lourenço para ir a Cuyabá. Entre os espaços comprehendidos entre o curso dos dous rios, encontra-se um vasto territorio em fórma de peninsula. As pessoas que se dignarem ler estas noticias, devem prestar uma attenção especial a esta peninsula, que, *sob todos os aspectos da riqueza, é a região mais importante da provincia de Matto Grosso* e sobre a qual tornarei a fallar.

O S. Lourenço é um rio forte, aprazivel e ameno. Corre, como já o disse, ao nordeste, por espaço de 40 leguas, variando depois a este e deixando continuar o curso primitivo até o rio Cuyabá com o qual conflue na distancia indicada. O Cuyabá e o S. Lourenço, por sua belleza e cabedal, e por outros accidentes, são identicos. O S. Lourenço póde ser navegado em todas as épocas, mesmo nas suas maiores vasantes, por navios de quatro pés de calado.

A tribu dos Guatós visita nestas alturas ambas as margens do S. Lourenço e habita nas suas immediações. E' uma tribu inoffensiva, que vive da caça e da pesca. Seu pequeno commercio limita-se a algumas peles de tigre e de outros animaes, que elles vendem aos viajantes. Domesticam a anta, o veado, e numerosas especies de aves curiosas, como *jacu'*, o *mutum*, a *arara*, e muitas especies de papagaios.

Esta tribu costuma ser atacada pelos ferozes *Coroados*. São estes os indios que frequentemente atacavam as caravanas e os viajantes que costumavam transitar por esses penosissimo caminhos, entre o Rio de Janeiro e Matto Grosso e que ainda hoje costumam apparecer vindos da provincia de Goyaz.

Deixemos que o S. Lourenço siga o eu desvio a este e continuemos o rumo NNE nas aguas do Cuyabá. Seu leito é menos profundo, por se desviarem as suas aguas por muitas ramificações. Tomemos o que se denomina *Bananal* que é o mais propicio á navegação, apezar das suas interminaveis voltas. Este rio forma propriamente um caracol e é tão estreito que o vapor precisa auxiliar-se com espeques para fazer as voltas. E' embaraçoso o encontro com alguma outra embarcação.

Sahindo do *Bananal* apresenta-se de novo o *Cuyabá* em um só corpo mais largo e assim continua até que torna a dividir-se em varios braços, dos quaes os mais fundos são o *Piraime*, o *Acurutuba*, sendo este preferivel pela sua limpeza. Este braço é um *fac simile* do *Bananal* e sahindo delle torna o *Cuyabá* a apresentar-se n'um só corpo.

A vegetação das suas margens é robustissima; ha nellas superabundancia de vida animal. Estes rios são o paraizo das aves; abunda assombrosamente a caça. Entre as aves mais coloridas, mais canoras e mais attractivas, distingue-se o *japu'*. E' do tamanho de um metro, sua côr, de um negro ondeado; o bico e o encontro das azas amarellos. Quando canta pendura-se dos ramos com a cabeça para baixo e erriça toda a sua bella plumagem. Tem a propriedade de imitar todas as outras aves. O *japu'* possue um instincto muito aperfeiçoado. Sua arte para conservar a prole chega á mais fina perspicacia.

Escolhe as arvores mais altas e nos ramos mais salientes pendura o seu ninho, especie de bolsa de dous a tres palmos, formado de um fino tecido que o vento balancea e sacode sem conseguir desprendê-lo. Outra ave formosissima aqui se encontra a qual os naturaes dão o nome de *João Pinto*, cujo canto e cores são lindissimos. Os macacos de diversos tamanhos e de diversas formas saltam entre as arvores, ostentando a sua agilidade. São tambem muito abundantes os mosquitos e nas épocas de cheias muito mortificam aos viajantes. Desapparecem, logo que começa a vasante dos rios.

Sahindo-se do *Acurutuba*, o *Cuyabá* apresenta em suas margens uma immensa superficie de campos formosos e ricos de vegetação. A vista dilata-se por essas longas campinas, que costumam alagar-se. Mas no tempo secco cobrem-se de manadas de gado, pertencentes ás fazendas visinhas.

Tambem por este tempo concorrem todas as feras dos bosques, que procuram cevar-se no gado. Os tigres atravessam o rio desde a costa occidental. Eu proprio presenciei uma scena curiosa. Dous tigres de grande tamanho crusavam as aguas do *Cuyabá* de modo a não terem tempo de evitar o vapor. A' aproximação deste redobraram de esforços e nadaram violentamente. Não tinhamos a mão armas carregadas, mas esperavamos submergi-los. Com effeito um delles foi golpeado pelas rodas do vapor, mas ambos lograram escapar, alcançando a margem e internando-se pelos matagaes da costa.

Dahi por diante começa-se a encontrar habitações e campos cultivados. Preponderam entre as plantações a da canna de assucar, a da mandioca, as bananeiras e os laranjaes. Como o vapor vai tomando lenha de espaço em espaço desde que sahe de Curumbá, tem o viajante occasião para ir saltar em terra duas ou tres vezes ao diá e de visitar essas pequenas habitações que nada offerecem de particular. O terreno de ambas as margens é fertilissimo. Até o porto de Cuyabá nada extraordinario se encontra que seja digno de menção, se exceptuarmos um lindo monte, chamado o serro de Santo Antonio que fica na latitude 15° 55' sul e longitude 58° 20' oeste

Junto a este serro existe uma pequena aldea. As canoas que conduzem mercadorias de Curumbá a Cuyabá fazem uma penosa viagem de 30 a 40 dias. Na época das enchentes a viagem é muito mais curta por que as canoas navegam sobre os campos allagados e em rumo quasi directo. O vapor faz a mesma viagem em oito dias e regressa em cinco, favorecido pela corrente.

V

A cidade de Cuyabá: sua descripção e tradição historica.—A povoação do porto.—Estaleiro do governo —Do porto á capital.—Descripção de varios estabelecimentos.—Importancia de Cuyabá em relação ao seu commercio e população.—Edificios publicos.—Casas de caridade.—Outros assumptos.

Depois de oito dias de navegação a mais amena e pittoresca, chegamos a Cuyabá. O vapor fundeia em frente ao arsenal de marinha e immediatamente chegam o capitão do porto e muitas pessoas da cidade em busca de noticias do Rio de Janeiro. Em sua maior parte, são empregados, filhos de outras provincias.

O porto de Cuyabá tem um bonito aspecto e sua população eleva-se a 2,000 almas. Sobre a barranca está situado o arsenal de marinha.

Nelle trabalham muitos filhos desses bosques, para quem, um dia, será sorpreza o espectaculo do oceano.

Ha um estaleiro para a reparação dos vapores e actualmente acha-se um em construcção.

Possue tambem uma fabrica de fundição para as machinas. O edificio não é máo e está provido de todos os auxiliares indispensaveis.

A provincia possue cinco pequenos vapores de guerra, os quaes fazem serviço em diversos pontos militares.

A subida do porto é uma ladeira commoda e calcada.

A cidade de Cuyabá fica tres quartos de legua distante do porto, mas vai-se ligando a este por uma série de edificios e estabelecimentos intermedios, sendo de esperar que brevemente formem um só corpo. Nesse espaço intermediario está situado o arsenal de guerra, grandioso edificio levantado sobre uma esplanada. Contém todos os utensis necessarios e funcciona regularmente. Na sua frente, dando para uma formosa praça, está em termos de concluir-se uma cadeia, edificio de primeira ordem, onde foram devidamente consultados o bom gosto e a architectura, a segurança, a commodidade e a hygienne.

Desde a barranca do rio o terreno vai sempre elevando se e accidentando-se: sobre este terreno irregular e socavado está edificada a cidade de Cuyabá.

A rua Bella, espaçosa e recta, é a que serve de entrada desde o arsenal de guerra, que é d'onde se póde dizer que começa a cidade. E' a unica que está nestas condições, mas ainda é pouco povoada, porque quasi todas as casas occupam muito terreno com as suas quintas. A rua Bella pela elegancia dos edificios que se levantam, por sua extensão e direcção, será brevemente a mais populosa e commercial. As outras ruas da cidade são mais ou menos estreitas, em sua maior parte irregulares e tortuosas. Cuyabá é um verdadeiro labyrintho e será difficil corrigi-la pela natureza montanhosa do terreno, razão por que é de suppôr-se que a população se estenda para o rio, o que será uma fortuna para essa importante cidade. As ruas são todas bem calçadas.

O viajante não póde deixar de sorprender-se agradavelmente encontrando na latitude de 15° 37' sul e longitude 58° 25' oeste, no proprio coração da America meridional uma cidade de 12 a 15 mil habitantes; cidade que se não é absolutamente commoda, é pelo menos pittoresca por sua elevada posição e consideravel a despeito da sua existencia isolada.

Os edificios da cidade, mais ou menos uniformes, não offerecem outras excepções, mais do que as que tenho assignalado entre as suas modernas construcções; mas tem garantida uma progressão favoravel pelo desenvolvimento notavel que se vai operando. Possue uma igreja parochial dedicada ao Bom Jesus e tres capellas sob a invocação do Bom Despacho, dos Passos e de Nossa Senhora do Rosario. E' séde de um bispado; possue um seminario, uma casa de misericordia, um hospital de Lazaros, outro militar e alguns outros estabelecimentos de caridade.

O palacio, assim chamado, divide-se em dous lances; um para as repartições officiaes, outro para residencia do presidente da provincia de Mato-Grosso e sua secretaria. Sendo Cuyabá capital da provincia de Mato-Grosso, nella está concentrado o despacho geral. Ha além disso um commando superior da guarda nacional. Entre os edificios publicos figura um espaçoso quartel com um corpo de artilharia.

Não ha hoteis. Verdade seja que não ha transeuntes; mas existem duas casas de pasto. Para hospedar-se necessita o viajante levar cartas de recommendação para os particulares.

A irregularidade que se nota na construcção da cidade de Cuyabá está denunciando a sua origem. Prevalecem para com ella as circumstancias de todo o paiz explorado pela cubiça da mineração. Cada qual levanta um rancho onde mais lhe convém. Quando muito consulta a sua conveniencia, sem preoccupar-se com o futuro destino das gerações que devem succeder-lhe. As casas vão enchendo se sem delineação nem ordem e insensivelmente levanta-se um labyrintho. Assim se formou Cuyabá.

Tendo os Vicentistas reduzido as tribus Guanhaná e Carijé começaram suas excursões do outro lado do rio Paraná em busca de outras tribus. Aleixo Garcia foi o primeiro que com uma numerosa escolta de Indios reduzidos passou o Paraguay e penetrou até a proximidade dos Andes, em meiados do seculo XVI e foi tambem o primeiro que descobrio a parte meridional desta provincia.

Varias outras expedições em busca de Indios foram accommettidas, mas não se teve noticia certa dellas, se não de 1718 por diante, quando Antonio Campos, Paulista, subio pelo rio Cuyabá em busca da tribu Cuxipó que habitava uma aldeia no lugar onde hoje se acha a capella de S. Gonçalo.

No anno seguinte chegou Pascoal Moreira Cabral e penetrou até o lugar denominado Forquilha. Observou que alguns Indios possuiam pepitas de ouro. Investigou o terreno e com effeito manifestou-se a existencia de rico mineral, o que o determinou a voltar á aldeia que fôra visitada por Campos para prover-se de alimentos. Nesse ponto combinaram seus meios de trabalho e o emprehenderam com exito favoravel. Pouco tempo depois chegou outra companhia que veio engrossar a recente povoação, e achando-se reunido já um grande numero, determinaram dar-se um chefe, sendo eleito Pascoal Moreira Cabral, com a condição de ser essa escolha sanccionada pela capitania geral de S. Paulo.

A' noticia do descobrimento, muitas foram as caravanas que partiram de S. Paulo, mas a maior parte dellas pereceu no caminho. Nesse mesmo anno mudou-se a povoação para o lugar denominado Forquilha.

No anno seguinte um individuo de nome Miguel Sutil que cultivava um terreno na margem esquerda do Cuyabá, mandou dous Indios do seu serviço procurar mel nos bosques visinhos. Quando regressaram, na mesma noute, entregaram a seu senhor cento e tantas oitavas de ouro em pepitas, referindo-o pouco trabalho com que o tinham achado em um sitio onde abundava o precioso metal. Subtil aproveitou-se deste acaso providencial, tomou o bastão e dirigio-se com seus guias ao lugar indicado, convidando para acompanha-lo a um João Francisco, appellidado o Barbudo. Breve chegaram ao sitio descoberto e esse é o lugar onde hoje está edificada a cidade de Cuyabá. O ponto em que os Indios descobriram o ouro é o em que se acha levantada a capella de Nossa Senhora do Rozario.

A' noticia dos novos descobrimentos não tardou a povoação da Forquilha em trasladar-se para o novo estabelecimento e ahi se foi agglomerando em desordem, só preoccupada e estimulada pela sua avidez. Todas as noticias que hei relatado são conformes com a tradicção que reza que esses exploradores sem ferramentas e sem os conhecimentos necessarios para praticar trabalhos profundos nas entranhas da terra, chegaram a recolher, n'um mez, e na superficie da terra 400 arrobas de ouro.

O testemunho desses esforços sem arte revela-se no proprio terreno. Nota-se que as camadas superiores da terra foram revolvidas, detendo-se o trabalho onde se encontrou rocha viva. O tempo e as chuvas não teem podido arrastar essa camada de terra já endurecida e que se vê aqui e ali, como testemunho da passagem do homem e dos esforços da cubiça.

Assim se levantaram os primeiros alicerces de Cuyabá, sobre ouro!

.... (*)

Durante a minha residencia em Cuyabá tive occasião de apreciar por mim mesmo a amabilidade caracteristica dos habitantes e de tratar com pessoas de alta distincção e notaveis dotes. Entre ellas farei mensão especial do Exm. bispo da diocese, homem de luzes e de virtudes, profundamente instruido e de idéas liberaes adiantadas. Summamente protector e amigo dos estrangeiros, o Sr. bispo é um modelo de piedade, um typo do verdadeiro sacerdote do christianismo.

Mas um dos homens que por sua sciencia e pelos serviços que ha prestado torna-se verdadeiramente notavel é o Sr. Augusto Leverger, francez de origem, chefe de esquadra hoje reformado, condecorado em varias ordens honorificas, e que, por duas vezes, tem desempenhado com applauso publico o cargo de presidente da provincia. Este cavalleiro tem realisado trabalhos hydrographicos e geographicos da maior importancia, e que honrarão o seu nome no mundo scientifico. Varios dos seus trabalhos são já conhecidos vantajosamente, principalmente as suas minuciosas explorações no rio Paraguay e seus affluentes. Actualmente occupa-se com a delineação de uma carta, que comprehende a navegação desde Curumbá até Cuyabá e com a formação de um plano geographico de toda a provincia.

O Sr. Leverger possue conhecimentos profundos nas sciencias exactas e os tem mui valiosos ácerca do paiz em que reside. Vive retirado com sua esposa, uma respeitavel senhora do paiz, e habita uma chacara, nas margens do rio Cuxipó, a uma legua da capital, aproveitando esse aprazivel silencio para dar a ultima de mão aos grandes trabalhos que o preoccupam e que serão um rico presente ás sciencias humanas e um bello serviço á sua patria adoptiva.

DIARIO DE PERNAMRUCO

A chamada ás armas de 2,400 homens da guarda nacional de nossa provincia, para seguirem em defeza da patria nos campos do sul, póde e deve ser effectuada sem constrangimento.

Segundo a divisão feita pelo Exm. Sr. presidente da provincia, apenas é de quatro por cento o contingente que deve dar cada corpo, ou dous homens por cada companhia. Ora, por menor que seja a importancia de um commandante de companhia ou do chefe de um corpo de guardas nacionaes para com seus commandados, é fóra de duvida que, entre cincoenta homens, dous ao menos sentirão pulsar-lhe no peito corações dedicados á patria e prestes a seguir as determinações de seu chefe. E como duvidar que se faça sem constrangimento, sem sacrificios o ressenceamento exigido pelo governo?

Servimos em um dos corpos da antiga milicia, e, se bem que com pouca aptidão, commandámos um desses corpos; portanto, não tendo degenerado o amor patrio, de então para cá, cremos que não erramos, affirmando que qualquer commandante de companhia póde apresentar duas das praças de seu commando que, á seu primeiro chamado, corram com as armas nas mãos a defender a patria dos insultos que lhe pretendem assacar o tyrannete do Paraguay e esse infeliz Lopez, que tão barbaramente governa a republica do Uruguay. E se algum dos commandantes de companhia, não apresentar as praças requeridas pelo governo, acreditaremos antes que o pouco prestigio de que goza para com seus commandados, e a falta de emprego dos meios necessarios e convincentes foram as causas desse desanimo, do que pensaremos que não existe muito amor da patria, muita coragem e dedicação nos peitos dos bravos que formam as phalanges de nossa guarda nacional.

(*) Supprimimos uma parte em que o Sr. Bossi agradece os serviços que recebeu de varias pessoas, e exalça os titulos de algumas dellas. Limitamo-nos a transcrever o que diz em relação ao prelado de Cuyabá e ao Sr. Leverger.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

O Exm. Sr. presidente, para cumprimento do aviso de 3 do corrente mez, acaba por acto de 20 de distribuir o n. de 2,424 guardas nacionaes, que deve dar esta provincia, pelos 17 municipios que a acompõem,

Segundo esta distribuição, cabe a este municipio do Recife 268; ao de Olinda e Iguarassú 110; ao de Goianna 192; ao de Pão d'Alho 126; ao de Nazareth 145; ao de Limoeiro 82; ao de Santão Antão e Escada 112; ao de Bonito e Caruarú 165; ao de Garanhuns, S. Bento, Bomconselho e Buique 200; ao de Flores, Ingazeira e Villabella 122; ao de Tacaratú 173; ao do Cabo e Ipojuca 111; ao do Brejo e Cimbres 182; ao de Rio Formoso e Serinhem 183; ao de Barreiros e Agua Preta 80; ao de Boa-Vista e Ouricury 136; e ao de Cabrobó e Exú 82.

A proporção estabelecida para essa distribuição é na razão de 4 por cento sobre o effectivo de cada batalhão.

— O Sr. commandante do 1.° esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio reunio no dia 3 do corrente a respectiva officialidade em sua residencia; e depois de dirigir-lhe a palavra, assentaram todos em se offerecerem ao Sr. commandante superior para fazerem o serviço de rondas n'esta cidade e nos seus suburbios, depois que fosse completo o mesmo esquadrão na conformidade do art. 35 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Com o fim de tornar-se exequivel a prestação d'esse serviço, já foi submettido a apreciação do mesmo Sr. commandante superior o meio mais prompto de ser preenchido o numero effectivo do referido esquadrão.

— Sendo expressamente prohibidos, pelas posturas municipaes, reparos nos telhados e frentes das casas, sem que sejam as fachadas feitas á moderna, chamamos a attenção do Sr. fiscal de Santo Antonio, para algumas nessas circumstancias, dentro de sua freguezia.

— No dia 21 amanheceu aberta uma das portas do armazem n. 20 da rua de Apollo, sem vestigios de violencia na mesma e sómente em duas carteiras existentes em dito armazem, das quaes nada levaram, os roubadores, se mais de um houve.

Segundo declaração dos donos do dito armazem faltou no mesmo uma peça de algodãozinho e vinte saccos para assucar.

O subdelegado fez a competente vistoria e está na deligencia de descobrir o autor de semelhante facto.

Mais de uma vez se tem repetido casos identicos devidos a incuria dos donos ou caixeiros dos estabelecimentos, aos quaes mais que a ninguem, corre o dever de ter todo o devido cuidado afim de evitarem prejuizos.

Ainda não ha muitos dias que dito subdelegado encontrou, a noute, um outro armazem aberto, por descuido de quem estava incumbido de feixa-lo.

— No dia 16 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, no engenho *Pererecas*, da comarca do Rio Formoso, foi barbaramente assassinado, com 4 facadas sobre o peito, Manoel José do Couto, por seu escravo Crioulo Antonio, que logrou evadir-se.

— No communicado publicado no *Diario de Pernambuco*, de 21 do corrente, deu-se o seguinte engano: *tanto assim que depois postas em leilão etc. etc.* deve-se dizer: tanto assim que postas depois em leilão por ordem do proprio Sr. D. José Antonio, algumas casas etc.; foram as da Solidade e Cinco Pontas vendidas ao Sr. Antonio Ramos.

— Relação dos baptisados e casamentos havidos nesta freguezia em janeiro de 1865:

Maria, parda, com 4 mezes de nascida, filha natural de Antonia Maria da Conceição.

Amelia, parda, com 5 mezes de nascida, filha legitima de Hyppolito Antonio da Silva e Antonia Francisca da Conceição.

Maria, parda, com 5 mezes, filha natural de Silverio da Silva Coelho e Maria Luiza dos Santos.

Joaquim, branco, nascido em 15 de setembro do anno passado, filho legitimo de Joaquim Francisco das Chagas e Zeferina Lopes da Silva.

Thereza, branca, com 2 mezes, filha legitima de José Joaquim Ferreira e Senhorinha Candida Ferreira.

Maria, parda, com 13 mezes, filha legitima de João Francisco de Souza e Maria Joaquina da Soledade.

Alfredo, branco, nascido em 6 de setembro do anno passado, filho de Joaquim José Ferreira Gama e Clara Maria dos Passos Gama.

Manoel, branco, nascido á 11 annos, filho legitimo de Anacleto Alves da Silva, e Francisca de Miranda Castro e Silva.

Carlos, branco, com 6 mezes, filho legitimo do Dr. Henrique Krouse e Maria Joaquina Krouse.

Graciano, pardo, com 5 mezes, filho natural, escravo.

Francisco, branco, com 2 annos e 8 mezes, filho legitimo do tenente Manoel Marcellino Paes Barreto e Eulalia do Carmo Paes Barreto.

Martiniano, branco, com 2 mezes e meio, filho legitimo dos mesmos.

Maria, branca, com 2 mezes, filha legitima de Antonio Ignacio Brandão e Hermina Ursina de Castro Brandao.

Antonia, branca, com 2 annos, filha legitima dos mesmos.

José, pardo, com 3 mezes, filho legitimo de José Ignacio de Carvalho Mendonça e Francisca Maria de Carvalho Mendonça.

João, branco, nascido em 10 de março do anno passado, filho legitimo de Francisco Luccio de Castro e Maria Arlinda de Castro Fonseca.

Maria, branca, nascida em 10 de março de 1863, filha legitima do tenente Antonio Raymundo Lins Caldas e Francellina Brasilina de Amorim Caldas.

Caetano, branco, nascido em 22 de agosto do anno passado, filho legitimo de Francisco Joaquim Gonçalves do Cabo, e Anna Francellina de Miranda Cabo.

José, branco, com 2 mezes e meio, filho natural de Guilhermina Senhorinha.

Odilon, branco, com 7 mezes, filho legitimo de Antonio Francisco d'Avilla e Jesuina Francisca de Siqueira.

Joaquina, branca, com 6 mezes, filha natural de Joaquim José Ribeiro e Joanna Baptista.

Jenuino, branco, nascido a 13 de junho do anno passado, filho legitimo do Dr. Joaquim Tavares da Costa Miranda e Josepha Tavares da Costa Miranda.

Amelia, branca, nascida em 9 de abril do anno passado, filha legitima de Jesuino Tavares de Souza Junior e Rufina de Freitas Tavares de Souza.

Adelaide, branca, com 3 mezes, filha legitima de Clemente Ferreira da Silva e Thomazia Joaquina.

Maria, branca, nascida em 16 de abril do anno passado, filha legitima do capitão Amaro de Barros Cerreia e Carolina Thereza de Barros Correia.

Alfredo, branco, nascido em 4 de janeiro deste anno, filho legitimo de Manoel José de Carvalho e Marianna Carolina de Carvalho.

Maria, parda, com 11 mezes, filha natural de Maria, escrava.

Laura, branca, com 2 mezes, filha legitima de Manoel José da Silva Guimarães e Jovina Farias Tavares.

Lydia, parda, com 3 semanas, filha legitima de Lino José Martins e Francisca da Silva Martins.

Maria, branca, nascida em 28 de setembro do anno passado, filha legitima de João Francisco dos Santos e Ursula Maria do Carmo.

Rosalina, branca, com 4 annos, filha legitima de Agostinho José Alves e Senhorinha Guilhermina Alves.

Alberto, branco, nascido em 24 de maio do anno passado, filho legitimo do Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos e Maria Augusta Lins de Godoy.

Joaquim, branco, nascido em 15 de maio do anno passado, filho legitimo de Estevão José Ferraz e Bemvinda de Vasconcellos Ferraz.

Casamentos:

Manoel Domingues Januario com Ricarda Maria da Conceição, pardos.

José Antonio do Nascimento com Vicencia Maria da Conceição, pardos.

João Chaves Ribeiro de Andrade com Maria Argemira Dutra, brancos.

Francisco de Paula Gonçalves da Silva com Candida Amelia Lins Soriano, brancos.

Manoel Muniz de Almeida, com Isabel Alexandrina Gonçalves da Silva, brancos.

— Passageiros do vapor brasileiro *Mamanguape*, sahido para o Acaracu' e portos intermedios:

Raymundo da Silva, Antonio da Cunha Camello Junior, padre Manoel Correia de Souza Lima, José F. de Oliveira Petisco, Carlos Avelino Pires, Lucinda Maria da Conceição e 1 filha, Frederico Bezerra da Silva, Biau Agoto, Cicero Franklin de Lima, Procopio Senna Santiago, Lourenço Pinto Brandão, sua senhora e 1 escravo, 1 preso, 2 praças, Alipio Luiz Pereira da Silva, Dr. Braz Carrilho do Rego Barros.

— Movimento da casa de detenção do dia 21 de fevereiro de 1865.

Existiam presos 381; entraram 11; sahiram 18; existem 374.

A saber: nacionaes 296; estrangeiros 20; mulheres 2; estrangeiras 2; escravos 49; escravas 5.—Total 374.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 158.

Movimento da enfermaria.

Teve baixa:

José Rufino da Silva;

Teve alta:

Manoel Vicente da Silva.

José Silvestre da Silva.

Thomaz Barh.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.

22 de fevereiro de 1865.

Assucar mascavado purgado—2$050 por arroba.

Algodão de Maceió — 19$000 por arroba posto a bordo.

Cambios sobre Londres—90 d/ de vista 27 3/4 d. por 1$000.

Frete de assucar para Liverpool—22/6 e 5 0/0 por tonelada,

Dubourcq Junior—presidente.
Guimarães—secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 21 .... 546:513$659
Idem do dia 22 .... 30:640$735
577:154$394

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas... —
» » com generos... 120 — 120

Volumes sahidos com fazendas... 65
» » com generos... 508 — 573

Descarregam no dia 23 de fevereiro de 1865.

Brigue inglez—*Phanton*—bacalhão.
Barca americana—*Anaconda*—diversos generos.
Brigue dinamarquez—*Cardine*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Chanza*—carvão.
Barca ingleza—*Ambleside*—idem.
Barca ingleza—*William*—idem.
Patacho inglez—*Perlle*—idem.

Importação.

Barca americana *Anaconda*, entradada de New-York, consignada a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

1525 barricas farinhá de trigo, 38 caixas machinas de algodão, 2 ditas com 24 cadeiras, 2 ditas drogas, 6 carrinhos de mão, 1 carro arreio e pertences, 8 barricas presuntos, 1000 resmas de papel de embrulho, 100 saccos aveia, 400 saccos farello, 1200 caixinhas fogo da China, 393 barriquinhas bolaxinha, 20 remos de faia, 400 saccos milho, 2 barricas sementes de algodão, 49 caixas chá hyson, 300 barricas banha de porco, 8 fardos palha de ferro, 152 feixes de rotim, 53 caixas tinta branca, 1 dita uma figura, 4 machinas para apertar roupa, 1 embrulho correios; aos mesmos.

Sumaca hespanhola *Chronometro*, entrada de Montevidéo, consignada a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

2866 quintaes de charque, e 50 couros seccos; a ordem.

Brigue nacional *Mondego*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:

11,370 arrobas de charque, 366 arrobas de graxa bexigas, 65 couros vaccuns e 10 barricas com 2,000 tainhas; a ordem.

Exportação.

Brigue hespanhol *Viageiro*, carregou para o Rio da Prata.

925 barricas com 6,794 arrobas e 26 libras de assucar branco, 350 barricas com 2,754 arrobas e 24 libras de dito mascavado e 100 cascos com 18,350 medidas de aguardente.

Barca ingleza *Mimosa*, carregou para Liverpool:

2,800 saccos com 14,000 de assucar mascavado e 1,912 ditos com 14,469 ditas e 27 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21 .... 26:621$525
Idem do dia 22 .... 1:210$091
27:831$616

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21 .... 93:574$116
Idem do dia 22 .... 4:545$092
98:119$208

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 22.

Trieste—97 dias, patacho hollandez *Jacobu*, de 170 toneladas, capitão I. Zoaneubeg, equipagem 8, carga 1740 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Rates.

Acaracú e portos intermedios — Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Moura.

Parahyba—Patacho inglez *Amazon*, capitão Branscombe, em lastro de assucar.

EDITAES.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz municipal da segunda vara da comarca do Recife por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber que pelo Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara criminal desta comarca me foi communicado ter designado o dia 9 de março vindouro, pelas 10 horas da manhãa para abrir a primeira sessão do jury que trabalhará em dias consecutivos e havendo hoje procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Evaristo Ignacio Cardim.
Manoel Francisco Marques.

Freguezia de Santo Antonio.

Cosme das Trevas Teixeira.
Caetano José Mendes.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Claudino Benicio Machado.
Dr. Filippe Nery Collaço.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza Junior.

Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
Dr. Egidio Francisco das Chagas.
Dr. Francisco Teixeira de Sá.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Eliodoro Fernandes da Cruz.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

Freguezia de S. José.

Tiburcio Valeriano Baptista.
José Xavier Faustino Ramos.
Maturino Barrozo de Mello.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Joaquim Jose de Souza Serrano.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos.

Freguezia da Boa-Vista.

Dr. Vicente Pereira do Rego.
Bernardo Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Augusto Genuino de Figueiredo.
Thomé Carlos Peretti.
Dr. Bento José da Costa.
Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro.
Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
Joaquim de Gusmão Coelho.
Manoel Policarpo Moreira de Azevedo.
Antonio José Ribeiro de Moraes.
Manoel Antonio Gonçalves.
Manoel Antonio Cardozo.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Luiz Melanio Franco.
Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas.
Candido de Souza Miranda Couto.
Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Freguezia dos Afogados.

Bellarmino do Rego Barros.
Antonio Caldas da Silva.

Freguezia do Poço.

José Cesario de Mello.

Freguezia da Varzea.

Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Freguezia de Jaboatão.

Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
Miguel Germano dos Santos Pereira Bastos.
Francisco Antonio Pereira da Silva.

Freguezia de S. Lourenço.

Bernardino Zeferino de Miranda Albuquerque.

A todos os quaes e a cada um de per si bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadêa na sala do jury, tanto no referido dia e hora como nos demais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos respectivos subdelegados para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem em seus districtos.

Recife 22 de fevereiro de 1865. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

O Dr. Eduardo Augusto Pinto de Oliveira, juiz municipal e provedor do termo de Olinda, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, a quem Deos guarde.

Faço saber aos que o presente virem, que, tendo o finado Exm. bispo conde capellão-mór, D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, em seu testamento, deixado a terça parte de seus bens, sitos neste termo, na importancia de 1:416$666, sujeita ao sello nacional, para ser distribuido pelas pessoas pobres, a quem a mãi do mesmo testador costumava soccorrer nesta provincia, mandei passar este, pelo que são chamadas as pessoas, que direito tiverem a dito legado, a se habilitarem perante este juizo, e provarem sua identidade no prazo de trinta dias, por não ter o mesmo testador declarado os seus nomes, afim de que possam receber o dito legado, na conformidade do mesmo testamento; visto ter sido deprecado o seu cumprimento nesta parte a este juizo, pelo respectivo juizo da provedoria do Rio de Janeiro.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar publico deste termo, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos dezete dias do mez de fevereiro de 1865.

Eu Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa, escrivão da provedoria, o subscrevi.

Eduardo Augusto Pinto de Oliveira.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de *fevereiro* de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

—

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.° dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente onde termina pelo sul o Recife que fórma o banco inglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

—1.ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1865.—O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, manda renovar a publicação da postura addicional de 12 de fevereiro de 1863 abaixo transcripta, afim de que ninguem allegue ignorancia de suas disposições.

Posturas.

Art. 1.° Fica prohibido neste municipio o brinquedo de intrudo com agua por qualquer maneira que se empregue; os infractores pagarão a multa de 15$000 reis, e 8 dias de prisão.

Art. 2.° Fica prohibida a venda de limas de cheiro; os infractores além de as perderem, pagarão 4$000 de multa.—O secretario, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para o corpo de voluntarios da patria.
1.100 covados de panno azul para capotes.
600 covados de baeta verde.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada as 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente, na sala das sessões do conselho.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 21 de fevereiro de 1865. — O encarregado da escripturação,

Manoel José de Azevedo Santos.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para os voluntarios da patria.
25 covados de casemira verde.
25 ditos de dita amarella.
300 varas de algodãozinho.

Para o arsenal de guerra.
50 meios de sola garroteada.
6 arrobas de fio de velas.
6 duzias de pelles de lustre.
20 meios de sola de lustre.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada as 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente, na sala das sessões de conselho.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 20 de fevereiro de 1865.—O encarregado da escripturação,

Manoel José de Azevedo Santos.

Aviso aos navegantes

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que no dia 18 do corrente foi novamente collocada, e na mesma posição, a boia que marca o termo dos baixos de Olinda; e a qual havia sido arrojada á praia por lhe haver faltado a amarra.

Capitania do porto de Pernambuco 18 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de janeiro de 1865

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros, concorram para a sustentação dos brios e dignidades nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do que lhe foi determinado por S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para á armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1/2 horas da tarde.

Outro sim, são igualmente convidados os individuos que tiveram baixa do serviço naval, a alistarem-se por um anno ou mais, garantindo-se-lhe não só as respectivas escusas, logo que terminem os seus contratos, mais ainda os premios fixados na lei, para os que voluntariamente procuram o serviço da armada, e bem assim uma gratificação mensal, igual a metade dos soldos, que percebiam na occasião em que obtiveram baixa.

As vantagens e condicções para o alistamento serão as estabelecidas pelas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855 que são as seguintes:

Art. 12. Distinguir-se-hão seis classes de voluntarios:

1.ª Dos individuos que quizerem servir na marinhagem sem tempo determinado;

2.ª Dos que se quizerem contratar para servir na marinhagem por tempo determinado;

3.ª Dos que se prestarem á servir na marinhagem os prazos estabelecidos no artigo 3.° do decreto n. 1466 de 25 de outubro de 1854, e que escusam o nacional do serviço militar;

4.ª Dos que quizerem ter praça no corpo de imperiaes marinheiros.

5.ª Dos que se destinarem para o batalhão naval.

6.ª Dos aprendizes marinheiros.

Art. 13. Os voluntarios das differentes classes definidas no artigo antecedente deverão ter os requisitos seguintes:

1.ª Classe.—Os que se alistarem para a marinhagem sem tempo determinado, devem ser fortes, sãos, acostumados a vida do mar, ou pelo menos capazes de servir na praça de grumete.

2.ª Classe.—Os que se contratarem por prazos determinados, de um a tres annos, devem ser fortes sãos, e acostumados a vida do mar.

3.ª Classe.—Os que se contratarem para servir na marinhagem o prazo de seis ou de oito annos, em conformidade do artigo 3.° do decreto n. 1466 de 25 de outubro, devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima que poderá ser despensada com a clausula que adiante (artigo 16) se expressa.

4.ª Classe.—Os alistados para o corpo de imperiaes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros de 18 á 35 annos de idade, ou até 40, sendo homens do mar; fortes, sãos, e capazes de todo o serviço.

5.ª Classe.—Os alistados para o batalhão naval devem ter 18 até 45 annos annos de idade, e os outros requisitos da quarta classe.

Todavia poder-se-ha admittir alguns estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

6.ª Classe.—Os aprendizes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros, de 10 a 17 annos de idade, de constituição robusta, e apropriada á vida do mar.

Poder-se-ha tambem admittir menores de 10 annos, que tenham sufficiente desenvolvimento physico para os exercicios do aprendisado.

Art. 14. Os voluntarios da primeira classe perceberão os soldos concedidos pelo artigo 1.° do decreto n. 1466 de 25 de outubro, mas nada receberão a titulo de premio ou gratificação.

Ser-lhes-ha declarado, e expressado nos seus assentamentos, que não obterão guia de desembarque sem previnir ao commandante respectivo dous mezes antes, salvo se nisso não houver inconveniente para o serviço, por que então serão immediatamente attendidos.

Uma resalva, que lhes deverá ser entregue com a guia de desembarque, declarará que a contar dessa data os sobreditos voluntarios, se forem nacionaes, ficam isentos do recrutamento por um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do estado, se este prazo for menor; salvo, porém, o caso de circumstancias extraordinarias durante ás quaes ficará suspensa a isenção.

Art. 15. Os da segunda classe receberãos os premios seguintes:

Se forem grumetes; dez, vinte e dous, ou trinta e quatro mil reis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos.

Se forem marinheiros: vinte, quarenta e cinco, ou setenta mil reis, segundo o prazo de seu contrato for de um, dous, ou tres annos.

Além do premio receberão mais os referidos voluntarios se directamente se apresentarem, a gratificação de quatro mil reis sendo estrangeiros, e de cinco mil reis sendo nacionaes.

Esta gratificação, porém não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contrato successivo que fizer, se este for de prazo menor de tres annos.

Art. 16. Os da terceira classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter contratando-se como os da segunda classse na praça de grumete ou de marinheiro, que lhes competir, e a mesma gratificação apresentando-se directamente.

Exceptuam-se os que não forem homens do mar, e tiverem mais de 40 annos de idade, os quaes poderão alistar-se com as condicções dos da terceira classe, mas sem augmento de premio.

Art. 17. Os da quarta classe receberão como premio cem mil reis, se forem marinheiros, e sessenta mil reis se forem grumetes.

Art. 18. Os da quinta classe receberão o premio de cento e cincoenta mil reis, se não forem maiores de quarenta annos e o de cem mil reis, se tiverem mais daquella idade.

Art. 19. O premio dos voluntarios menores, destinados para as companhias de aprendizes marinheiros, será de cem mil reis, e se abonará aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer:

Art. 20. Os premios de que tratam os artigos antecedentes serão pagos pela maneira seguinte:

§ 1.° Os dos voluntarios da segunda classe, se o alistamento for por um anno, lhes serão pagos integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos, receberão em tres prestações iguaes, sendo á primeira paga como no primeiro caso, á segunda quando vencida metade do prazo do contrato, e a terceira finda o dito prazo.

§ 2.° Os voluntarios da terceira classe receberão uma terça parte do premio respectivo logo que tenham assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo de seu alistamento.

§ 3.° Os premios dos imperiaes marinheiros e os das praças do batalhão naval serão abonadas como os dos voluntarios da terceira classe.

§ 4.° Os premios devidos pelo alistamento de menores paras as companhias de aprendizes marinheiros serão pagos integralmente, logo que se verifique a entrega dos ditos menores.

Art. 21. As gratificações que competem aos voluntarios que directamente se alistarem no serviço da armada, serão pagas conjuntamente com a primeira prestação do premio respectivo.

O secretario da capitania.
Decio de Aquino Fonceca.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

8 cornetas com pontos, bocal e voltas.

As pessoas que quizerem vender dito artigo, apresentem suas propostas em carta fechada, na sala do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente.—O encarregado da escripturação,

Manoel José de Azevedo Santos.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de fevereiro de 1864, no dia 6 de março proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1865.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida dos vapores, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1865.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— No dia quinta-feira 23 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos do termo de Olinda, se ha de arrematar por venda, uma escrava de nome Antonia, crioula, com idade de 25 annos pouco mais ou menos, a qual sabe lavar, engommar e cozinhar o diario de uma casa de familia, a quem maior lanço offerecer, valor a quantia de 800$000 rs., por quanto se acha em praça, pertencente dita escrava aos consenhores José Joaquim Fernandes, e a orphãa Maria, filha de Joaquim Gonçalves da Silva.

THEATRO DE S. ISABEL

GRANDE BAILE DE MASCARAS.

Nos dias do carnaval

Sabbado 25, domingo 26, segunda-feira 27, terça-feira 28,

Miguel Candido de Medeiros Pinto, tendo obtido do Exm Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, dignissimo presidente da provincia, concessão para dar bailes mascarados nos dias acima mencionados, vem scientificar ao respeitavol publico, que tem envidado todos seus esforços, mesmo não tem poupado despezas para abrilhantar o theatro.

As 8 horas das noites dos dias indicados está aberto o theatro, e as 9 em ponto principiará o baile com a execução de uma das melhores ouverturas, pela banda de musica do 1° batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife sob a direção do insigne professor o Sr. Theotonio José de Souza.

Preços dos camarotes e entrada geral.

A 2ª e 3ª ordem serão pelo preço da casa, ficando alterado somente quanto as entradas que terá 2 para homem e 4 para senhora.

A 1ª e 4ª ordem serão consideradas galerias para as senhoras que não dansarem, mediante a paga de 2$ de entrada.

Entrada geral para cavalheiro 2$ e as senhoras que estiverem mascaradas, terão entrada gratis, assim como os mascaras vestidos de senhora pagarão 2$ por sua entrada.

O director dos bailes julga desnecessario dizer ao respeitavel publico a ordem e moralidade, á vista de seu testemunho no anno proximo passado o qual continuará a envidar seus esforços para que continue.

Serão finalmente observados os regulamentos quer de policia quer do mesmo theatro.

Terminará ás 2 horas em ponto.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas.

No dia 28 do corrente, segue ás 5 horas da tarde um dos vapores para os portos indicados. Recebe-se carga até o dia 27. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Pará.

Seguirá nestes dias para o mencionado porto a escuna brasileira *Ernestina*, para o resto da carga que lhe falta, trata-se no escriptorio da largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Natal em direitura.

Expede-se o vapor *Persinunga*, commandante Ratis, para Natal em direitura no dia 22 do corrente ás 8 horas da manhãa; recebe carga até o dia 21 ás 11 horas da manhãa, encommendas, passageiros e dinheiro á frete até ás 4 horas da tarde. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto

Segue brevemente a barca portugueza *Sympathia* por ter seu carregamento completo: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

Para Lisboá.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Para o Rio de Janeiro

Sahirá com brevidade o patacho nacional *Viamão*, recebe carga a frete commodo e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo escriptorio n. 19 ou com o capitão a bordo.

Pará

Segue nestes dias em direitura ao indicado porto o veleiro brigue escuna brasileiro *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter quasi prompto o seu carregamento; para o pouco que ainda póde admettir, trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Porto pela Ilha de S. Miguel.

O velleiro e bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios A. Luiz de O. Azevedo & C. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

A sumaca *Aguia* recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir em poucos dias o patacho portuguez *Jarco* por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Pará

Segue brevemente para o indicado porto o hiate *Lindo Paquete*, capitão Henrique Antonio do Amaral, para alguma carga que pode ainda receber trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

LEILÕES.

Leilão do grande predio, em que se acha montada a grande fabrica de sabão da rua Imperial, e juntamente os pertences na mesma fabrica

HOJE.

O agente Pinto levará de novamente a leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Rostron Rooker & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a fabrica de sabão da rua Imperial e inclusivel o edificio e mais objectos pertencentes a mesma massa, as 10 horas em ponto, do dia acima dito na referida fabrica.

Leilão de generos de estiva.

HOJE.

Antonio Barbosa de Barros, tendo de retirar-se para a Europa afim de tratar de sua saúde, fará leilão por intermedio do agente Pestana, de todos os generos existentes em seu armazem, constando de vinhos em pipas e barris, vinagre pipas e barris, papel de peso e almaço, pallitos de fogo segurança, charutos de marcas conhecidas no mercado, balanças, pesos e diversos objectos pertencentes ao mesmo, o que tudo será vendido sem reserva: quinta-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa em seu armazem na rua do Codorniz n. 12 A.

LEILÃO

de um excellente sobrado de um andar e sotão com accommodações para grande familia, por ter sotão, 4 salas, e 26 quartos no pavimento superior e no terreo, além das lojas, pateo, quintal com arvoredos, jardim, coxeira, telheiro, poço e deposito d'agua, na rua Imperial n. 67.

Uma casa terrea com 2 salas, 4 quartos, quintal, e cacimba, na mesma rua n. 66, junto ao sobrado supra.

Um sobrado de dous andares na rua do Livramento n. 9, o qual se torna recommendado por ser edificado em uma rua de grande commercio.

Duas terças partes da casa de sobrado e sitio da Passagem da Magdalena, rua do Bomfim n. 42, com bastante terreno plantado até a margem do Capibaribe.

Sexta-feira 24 de fevereiro de 1865.

O agente Pinto fará leilão por autorisação da directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, dos predios acima mencionados, ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obterem desde já qualquer informação acerca dos mesmos predios.

Leilão de dividas na importancia de 5,368;442 rs., sendo 5,084;532 rs. em letras e 283,910 rs. em vales.

Sexta-feira 24 de fevereiro.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio Pereira da Silva, e por mandado do Illm. Sr. Dr juiz especial das dividas activas da referida massa, as 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão de uma casa terrea n 33 na rua Velha.

Martins fará leilão competentemente autorisado de uma casa terrea n. 33 na rua Velha freguezia da Boa-Vista, e de construcção moderna, propria para se levantar um sobrado por terem as paredes capacidade para isso, a qual faz esquina para a travessa da Campina

Sexta-feira 3 de março

a porta da associação Commercial, as 11 horas do dia.

Leilão de mobilias, escravos, pianos, joias de ouro e prata, machina para costura, candelabro e serpentinas.

Sexta-feira 24 do corrente as 11 horas no armazem a rua da Cruz numero 57.

(*Sem limites*)

Cordeiro Simões

fará leilão por conta de diversos de uma mobilia de jacarandá nova e moderna, 1 dita usada, 1 dita de faia, 1 dita de amarello, 1 machina de costura, 1 par de serpentinas, 3 candelabros de vidro, 1 secretaria, 1 mesa elastica de amarello e outra de faia, cadeiras usadas, cama para casal, estantes, berços, cabides, carteiras, relogios de ouro e correntões e outros objectos de gosto.

Escravos:

1 escrava perfeita codinheira de idade 35 annos.
1 dita 30 annos, lava somente.
1 dita sem habilidades.
1 escravo crioulo de 25 annos de todo serviço

Leilão da armação, trastes, garrafas com licores, papel, frascos com agua de colonia, ditos com extractos, garrafas vazias e mais objectos pertencentes a antiga destilação de Soares & Irmão.

Sabbado ás 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de D. Josepha Maria dos Prazeres e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, dos objectos acima mencionados existentes na loja do sobrado da praça da Boa-Vista n. 19 principio da rua do Aragão, aonde se effectuará o leilão no dia e hora supra.

Leilão do palhabote «Artista» de 289 toneladas.

Sabbado 25 de fevereiro á 1 hora em ponto na praça do Commercio.

O agente Pinto, fará leilão precedida a competente autorisação do palhabote «Artista». tal qual se acha ancorado neste porto em frente ao trapiche do algodão o qual está prompto a seguir qualquer destino, os pretendentes poderão desde já examina-lo e comparecerem no dia e hora acima ditos na praça do commercio em frente a casa dos Srs. Palmeira & Beltrão.

Leilão de uma taberna.

(Armazem Fronteiro,)

Pateo do Terço numero 21.

Meirelles & Cardoso farão leilão por intervenção do agente Cordeiro Simões dos generos, armação, utencilios de sua taberna acima referida, em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes; o balanço está em poder do mesmo agente cujo leilão será effectuado no dia

Sabbado 25 do corrente ás 10 horas, na mesma taberna acima dita.

Leilão de duas machinas a vapor

Sendo:

Uma portavel, força de 14 cavallos, sobre rodas, com caldeira patente e todos seus pertences.

Outra fixa e orisontal, força de 12 cavallos com caldeira e mais pertences.

Quinta-feira 9 de março, em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das duas machinas a vapor acima descriptas proprias para engenho, as quaes se tornam recommendadas pela sua perfeição e por serem dos melhores fabricantes de Inglaterra, os pretendentes poderão desde já examinarem ditas machinas para o que poderão entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

AOS 6:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Sabbado 25 do corrente mez se extrahirá a 5ª parte da 2ª loteria do collegio dos orphãos no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Os abaixo assignados agradecem cordialmente as autoridades policiaes, officiaes da guarda nacional e de policia, assim como a todas as pessoas que tomaram interesse na extinção do incendio havido na noute de 20 do corrente, em seu armazem do Forte do Matto, em que tinham recolhidas 25 saccas com algodão, á cujos exforços e bôas medidas deveram os abaixo assignados a salvação de 25 saccas.

Recife, 22 de fevereiro de 1865.

Lobo & Filho.

— De ordem do Illm. Sr. Dr, presidente faço sciente aos Srs. socios, que a partida deste mez terá lugar no dia 26; na qual é permittido aos mesmos socios e aos mais convidados apresentarem-se trajados de phantasia, só com a reserva de serem reconhecidos pela competente commissão antes do ingresso no salão.

Secretaria da sociedade recreiativa Corybantina, 14 de fevereiro de 1865.

O 1° secretario,
Faustino José da Fonseca.

OPUSCULO DE MORAL RELIGIOSA

POR MR. RENDU PARA LEITURA NAS ESCOLAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Esta obrinha que mereceu do conselho director da instrucção publica o parecer, que adiante transcrevemos, acha-se a venda pelo diminuto preço de 300 reis em brochura, e 400 reis encardenada, nas livrarias dos Srs. Guimarães e Oliveira, rua do Imperador n. e do Sr. Nogueira junto ao arco de Santo Antonio.

Approvação do conselho director da instrucção publica.

A commissão encarregada de dar o seu parecer acerca do Opusculo de Moral Religiosa para leitura nas escolas primarias, — por M. Ambrosio Rendu, autorisado pelo conselho de instrucção publica em França, e traduzido em vulgar por ****, leu acuradamente este formoso livrinho, que tanto tem de pequeno como de interessante; e quando, pela doutrina que encerra, e pelo primoroso da versão elle se não fizesse desde logo recommendavel, bastaria o nome do auto do Codigo Universitario, e a respeitavel sancção da autoridade do ensino em França, para que a commissão o propozesse á adopção do conselho. Mas, além disso, quizera ella que as nossas mãis de familia em todo o Brasil tivessem sempre á mão estas paginasinhas de amor pelas quaes fizessem ler, e ensinassem seus filhos no regaço, á par da historia do povo de Deos, e dos mysterio do christianismo.

E é por isso a commissão de parecer que não só o Opusculo seja adoptado nas escolas primarias, mas que se procure vulgarisa-lo em todo o imperio.

Sala do conselho director da instrucção publica de Pernambuco, 18 de setembro de 1863. — José Soares de Azevedo.—Dr. Aprigio Justiano da Silva Guimarães.

Aos senhores pais de familias.

Uma pessoa capaz offerece se para leccionar francez e primeiras letras por casas particulares a algumas senhoras ou meninas que a isto se queiram dedicar: na rua do Hospicio n. 28, ou na rua Augusta n. 55 se poderá tratar.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

Um quarto n. 455 com a sorte de 1:400$000.
Um meio n. 400 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 5ª parte da 2ª loteria á beneficio do patrimonio dos orphãos que se extrahirá no dia 25 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se de um copeiro e de um moleque para alugar: na rua das Larangeiras n. 10.

Fabrica de chapeos de sol de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo e variado sortimento de chapeos de sol de seda, alpaca e pannos de todas as cores e qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninas, dos primeiros de 4$500 para cima e dos outros de 1$500 para cima. Esta fabrica acaba de receber um esplendido sortimento de sedas em peça, das melhores cores e qualidades para aprompter e cobrir os chapeos de sol a vontade dos freguezes, assim como alpaca e pannos de todas as qualidades, tudo por preços razoaveis e perfeição no trabalho. Concerta-se toda e qualquer qualidade de chapeos de sol com presteza e commodo preço: na rua do Crespo n. 4.

Albuns

J. Falque participa a seus numerosos freguezes que elle acaba de receber pelo vapor francez *Bearn* o mais completo e variado sortimento de albuns para retratos que se póde ver nesta cidade, vindos directamente de um dos melhores fabricantes de Paris, e por isto pode vender por muito menos preço que em outra qualquer parte, sendo albuns finos de 12 até 200 retratos e de 15 até 60$, havendo entre elles riquissimos albuns de velludo de seda, madeira, etc., muito proprios para presentes, sthereoscopos com 12 vistas, pelo barato preço de 4$; restam poucos, por isso devem-se approveitar: na rua do Crespo n. 4.

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas no civel, commercio e ecclesiastico no fôro desta cidade do Recife, tendo o seu escriptorio na rua da Praia no primeiro andar do sobrado n. 49, ahi estará sempre das 6 horas as 10 da manhãa e dás 7 da tarde as 7 da noite. Encarrega-se de toda e qualquer causa que lhe queiram confiar, obrigando-se a adiantar todas as despesas, e mesmo a assumir a responsabilidade, quando qualquer parte não tiver animo de propôr a sua acção, ou de prosegui-la.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Trapiche n. 46, com capacidade para grande familia: a fallar na rua de Apollo n. 35, primeiro andar.

O bacharel Antonio Annes Jacome Pires reside na rua do Imperador n. 81, segundo andar, onde pode ser procurado e advoga.

— Precisa-se de uma perita cozinheira escrava ou forra, sendo de boa conducta, e que alem da cozinha se encarregue de algum serviço em uma casa de pequena familia: trata-se na rua da Aurora n. 60.

AVISO

No dia 14 do corrente perdeu-se do tribunal do commercio em seguimento a rua do Imperador á praça de Pedro II, um pequeno auto de acção de dez dias em que são partes, como autor o Dr. José Joaquim de Souza, réo Manoel da Silva Neves: roga-se á pessoa que os achou que tenha a bondade de o levar á rua nova de Santa Rita n. 49, ou no cartorio do escrivão Paes de Andrade, na rua do Imperador junto a secretaria de policia, que será generosamente gratificado.

— Lendo um annuncio no *Diario* do dia 22 do corrente, chamando ao Sr. tenente Brito do segundo batalhão, ao armazem da rua da Praia n. 60, e como pertença ao mesmo batalhão e tenha igual nome, embora não seja tenente e sim alferes, mais para evitar qualquer supposição a minha pessoa, faço o presente declarando que nenhum negocio tenho em dita casa e nem em outra qualquer. Recife 23 de fevereiro de 1865.

Francisco Faustino de Brito.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e de boa conducta, para comprar e cozinhar para casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 21. Na mesma casa compra-se uma negrinha de 4 a 6 annos de idade.

Ama ou escrava

Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar, ou uma escrava, paga se bem: na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado da rua das Cruzes n. 20: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24.

— Na rua da Gloria n. 40 precisa-se de uma pessoa que saiba engommar.

— Alugam-se tres grandes cabelleiras para o carnaval: a tratar nas Cinco Pontas n. 40.

— Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos de idade, dando-se preferencia a Portuguez: defronte ao portão do gazometro.

Curso de preparatorios.

O bacharel Ezequiel Franco de Sá, professor autorisado pela directoria geral da instrucção publica, tem aberto um curso de preparatorios, onde ensina latim, francez e geographia, podendo para isso ser procurado no pateo de S. Pedro n. 2. Declara que tambem se presta a ir tomar lições em casas particulares, e que ensina somente historia e geographia do Brasil a aquelles que quizerem se dedicar a este util estudo.

— Francisco Verissimo do Rego Barros convida a seus credores para uma reunião no dia 28 do corrente em a rua de Apollo n. 20, afim de tratar-se de, com o producto da venda que fez das partes que possuia no engenho Timbó, fazer effectivo o pagamento do que lhes dever, pedindo o especial favor de todos comparecerem, ou por si ou por seus procuradores, de maneira que o annunciante possa ficar desonerado para com ditos senhores.

— Um moço chegado na pouco de Portugal pretende arrumar-se aqui ou fóra da cidade, em alguma taberna ou padaria, de caixeiro, o qual tem pratica das duas cousas: quem pretender dirija-se a rua do Amorim n. 25, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama para todo o serviço de uma casa de uma pessoa: no becco das Barreiras, casa n. 3.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar: no pateo de S. Pedro n. 12.

— Na obra do Hospicio, de Vicente Ferreira da Costa, precisa-se de sorventes: a tratar na taberna do Peixoto.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa, muito fiel: na rua do Imperador n. 58, terceiro andar.

— Os Srs. academicos que vão matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Direito, podem dirigir-se a rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, onde se lhes venderá o compendio de direito civil até as 9 horas da manhãa, e das 4 até as 6 horas da tarde.

— Na casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, á rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, precisa-se de um criado livre, liberto ou escravo, de idade de 10 até 13 annos, somente para fazer as compras do uso diario, recados e serviço interno da casa, menos cosinhar: a quem convier compareça até as 9 horas da manhãa e de tarde das 4 até as 6 ou das 8 até as 10 da noite.

— No mez de janeiro proximo passado, fugio uma escrava parda, de nome Thereza, representa 43 annos de idade, alta, magra, com falta de dentes na frente, tem cabellos brancos; consta ter sido encontrada na Passagem da Magdalena e no Rosarinho, dizendo que anda em procura de quem a compre: quem a pegar leve-a a rua Direita casa n. 25, a viuva de Francisco José do Rego, ou na rua de Santa Rita n. 5, que será recompensado.

— Fugio esta madrugada 21 do corrente, o escravo Liberato, cabra escuro, representa ter 28 annos, com marca de bexigas no rosto, cabellos carapinhos, com falta de dentes, levou calça e camisa de algodão azul, levou um bahuzinho com vinte e tantos mil réis em cobre e igual quantia em sedulas que furtou na occasião de fugir, pode ser que tenha mudado de roupa visto ter levado dinheiro e ser muito ladino, desconfia-se que seguio a estrada de Pão d'Alho: quem o pegar leve-o a Apipucos a seu seu senhor Simfronio Olympio de Queiroga ou na rua do Imperador n. 45, terceiro andar, que será recompensado generosamente.

— No dia 13 do corrente desappareceu da povoação de Tracunhãem, da casa do abaixo assignado, o menor João, cor acaboclada, idade de 10 a 12 annos, pouco mais ou menos: portanto roga-se á pessoa que o tiver ou delle tenha noticia, faça o favor de participar em Tracunhãem, em casa do mesmo abaixo assignado.

Antonio José Lopes de Albuquerque.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e aretalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo grazo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oleiet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— O Sr. Sebastião Accioli Santiago Ramos queira vir a rua do Imperador n. 83, segundo andar, para concluir o negocio que não ignora.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

A NACIONAL.

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA | DIRECÇÃO GERAL

O Banco de Hespanha | **Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. mo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIA'O tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito de capital somente;
Dito de lucros somente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não somente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além d'isso, este rendimento é augmentade pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem è partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annua de 10$000, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza.

	Em 5 annos	*10 annos*	*15 annos*	*20 annos*	*25 annos*
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
« « de 1 anno a 2 «	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
« « de 2 « a 3 «	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
« « de 3 « a 4 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 3 « a 15 «	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 « a 20 «	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
« « de 20 « a 30 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 30 « a 40 «	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
« « de 40 « a 50 «	90$	309$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Minimo das entradas 5$000.

Porto, 10 de agosto de 1863. — Os directores do BANCO UNIA'O, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz numero 1.

ATTENÇÃO

AO

NOVO ARMAZEM DE MOLHADOS

N. 18—Rua do Cabugá—n. 18,

Defronte da matriz de Santo Antonio,

DE

Lima & C.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao respeitavel publico, que acha-se provido de um completo sortimento de molhados e seccos, todos novos e por preços commodos.

O proprietario nunca quiz annunciar pelo jornal a existencia de seu estabelecimento; porém, como faz-se necessaria a noticia aos senhores de engenho e agricultores, que mandam seus portadores directos a esta ou áquella casa, motivo pelo qual os proprietarios o fazem agora

Aproveitam a occasião para declarar aos Srs. consumidores, que seu estabelecimento se achará sempre completo de um variado sortimento de molhados. seccos e outros objectos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Seus preços serão menos 5 por cento do que em outra qualquer parte, e para este fim chama-se a attenção de todos em geral.

Os pesos e medidas, e qualquer engano dado na casa, serão garantidos pelo dono em favor do consumidor, em qualquer occasião que reclamar.

Os proprietarios deste novo estabelecimento esperam dos seus freguezes, e do publico em geral toda a protecção, promettendo os proprietarios da *Flôr dos Progressos* tirar tão sómente um lucro razoavel do laborioso trabalho, com que possam dar cumprimento a esta ardua missão.

Achando desnecessaria a publicação dos preços minuciosamente explicados de seus generos, com o que geralmente todos fogem, pelo motivo não somente de ser enfadonho, como tambem por nada valer, os proprietarios têm sómente em vista entreter os seus consumidores com generos novos, e preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, pois serão as garantias para a protecção ao *Novo Armazem de Molhados.*

FLOR DOS PROGRESSOS.

AO CARNAVAL!

RUA NOVA N. 37.

JOSE' RICARDO COELHO, acaba de receber de Paris, pelo paquete francez *Bearn*, chegado á 14 do corrente, um rico e variado sortimento de vestuarios todos a caracter e gosto moderno, quér para homens, quér para senhoras, proprios para os grandes bailes dos Clubs Commercial e Pernambucano, Sociedade Corybantina, e finalmente para muitas recreações, que se preparam para os dias 26, 27 e 28 do andante; por tanto, chama a attenção do respeitavel publico, para seu estabelecimento, preparado o melhor possivel para bem servir qualquer freguez. Não querendo o annunciante tornar-se prolixo, limita-se apenas a fazer menção de alguns costumes masqués, de sua variada galeria, á saber: Breton, Muletier, Pirrot, Louis XV, Vivandeira dos Zouaves, Costume Italien, Bisayen, Chic des Chics, Navarai, Principe Caucasien, Rigolbiche, Nouveaux Pailasse, Pierrot Loustic, Pierrette, Megicienne, La Reclame, Prince d'Araucanié. Tem igualmente o mais completo e abundante sortimento de cabelleiras, meias ditas e barbas, quér pretas, brancas ou grisalhas e outras côres; tudo novo ao caracter que se queira.

Em seu estabelecimento, se encontrará o que existe na actualidade em Paris e Allemanha de melhor em mascaras, sendo de arame com mola e sem ella, de cera, com cabellos e barbas, narizes, mascaras a dominós e finalmente de papelão de todas as qualidades. Tambem tem as mais frescas e afamadas luvas de pellica de Jouvin, de todas as côres chegadas pelo *Bearn*.

DENTISTA DE PARIS

19 RUA NOVA 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do mez de fevereiro terá lugar no dia 27. A directoria scientifica que terão igualmente ingresso os Srs. socios que vierem mascarados sendo previamente reconhecidos por uma commissão.

— **Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigia-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua morada para ser procurado.**

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife. tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes disciplinas:

LINGUA FRANCEZA,
GEOGRAPHIA E HISTORIA,
PHILOSOPHIA RACIONAL E MORAL,
RHETORICA E POETICA.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destes preparatorios podem dirigir-se á indicada residedcia, de manhãa até ás 8 horas e de tarde a qualquer hora.

ATTENÇÃO

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha, que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas e por medida: no largo do Livramento n. 34.

A luga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Offerece-se uma mulher portugueza para o serviço interno de uma casa, inclusivamente engommado: a tratar na rua da Cruz n 18, armazem.

Manual do guarda nacional.

Acham-se impressas quatro formas com 64 paginas em oitavo francez do segundo volume do *Manual do guarda nacional*, ou collecção de todas as leis, decretos, avisos e ordens concernentes a mesma guarda.

Ha nestas quatro formas, importantes decisões do governo, esplicando as duvidas, que tem apparecido na execução da lei da guarda nacional e seus regulamentos, como sejam: o modo de se fazer as propostas para officiaes dos corpos, quando estes estão organisados, ou em organisação: formação da junta medica: reforma dos officiaes e inferiores: solução das duvidas á respeito das despensas do serviço activo: tempo dos officiaes se acharem fardados e data do juramento: se official da imperial ordem da Rosa está isento de prestar serviço como simples guarda: se os inferiores dos corpos devem seguir a ordem gradual do accesso para ser promovido official: quem substitue o commandante superior nas suas faltas, ou impedimentos: qual deve ser a pena imposta aos inferiores que não se apresentarem fardados no prazo que lhes for marcado: se os instrumentos importados da Europa para as musicas dos corpos da guarda nacional, estão isentos dos direitos da alfandega: quaes os vencimentos dos officiaes e guardas em serviço de destacamento: se tem direito á continencia e commandante superior, passando pela frente de uma brigada de linha: se o empregado de fazenda destacado como official da guarda nacional deve accumular o seu ordenado: se official da guarda nacional suspenso, por crime de responsabilidade do cargo de delegado, ou de juiz de paz fica tambem suspenso do exercicio da guarda nacional: que honras competem aos capitães da guarda nacional designados majores dos mesmos corpos: se ha incompatibilidade na accumulação do cargo de juiz de paz é presidente da junta de qualificação dos votantes, com o posto da guarda nacional: ha incompatibilidade na accumulação do posto da guarda nacional com o do cargo de juiz de paz: o official que exerce interinamente o lugar de ajudante dos corpos está ou não despensado de servir no conselho de qualificação: em que prisão devem os officiaes da guarda nacional cumprir as penas, condemnado no foro commum: se os guardas nacionaes estão ou não isentos do recrutamento: se os vendedores de sello dos correios estão despensados de servir na guarda nacional: se os officiaes reformados da guarda nacional podem ser aggregados ao serviço activo: em que circumstancias podem os commandantes interinos dos corpos fazerem propostas para officiaes: etc., etc., etc.

Quem quizer desde já possuir estes esclarecimentos, mediante um diminuto estipendio antes de se ultimar este segundo volume, dirija-se ao segundo andar do sobrado da rua do Livramento n. 31, e ahi os encontrará em broxura, assim como encadernado o primeiro volume do *Manual do guarda nacional.*

— Precisa-se alugar uma escrava para serviço de casa de familia: na rua do Aragão n. 10.

AVISO.

Delonche, relojoeiro, avisa ao respeitavel publico e a seus freguezes que mudou a sua loja de relojoeiro da rua Nova para a mesma rua n. 50 esquina do becco de Santo Amaro, continua a fazer todos os concertos pertencentes a sua árte com muita brevidade e preço commodo.

Na mesma casa acaba de receber muitos bons relogios de sua propria encommenda, de prata dourados e ouro patente, tambem relogios americanos para cima de mesa e parede, tem tambem instrumentos de musica, candieiros para gaz e muitos outros objectos todos por preços muito commodos.

— Furtaram hontem ás 5 horas da tarde da loja de sirigueiro da Camboa do Carmo esquina que volta para a rua das Flores, um embrulho de papel contendo 8 covados de damasco de seda verde, suppõe-se ter sido um preto de mangas de camisa que entrara na occasião em que se pesava fio de ouro: roga-se a quem fôr offerecido ou souber dirija-se a esta typographia que se dará a quantia de 40$, valor maior que a do damasco.

— Francisco Maciel de Sousa, na qualidade de testamenteiro do finado Antonio José Pacheco e Silva, faz publico a quem convier. que o dito finado deixou em seu testamento 25$ para cada um de seus afilhados, com a condição de apresentar certidão de baptismo: portanto, aquelles que se julgarem comprehendidos nessa deixa, podem apresentar-se a elle testamenteiro munidos da competente certidão de baptismo para receberem dita quantia.

Procuradoria.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, como solicitader, se encarrega das causas crimes, civeis, commerciaes e ecclesiasticas. Elle ainda recebe algumas casas de partido, mediante a um ajuste razoavel. Pode ser procurado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64.

— Theodosio do Lago e João do Lago Freitas e Silva fazem publico que uniram-se em sociedade commercial em um estabelecimento de molhados na povoação de Beberibe, termo da cidade de Olinda, sob a razão social de Theodosio do Lago & Filho.

— Quem tiver um menino empedido para criar ou mesmo não sendo, querendo, dirija-se a rua do Jasmim n. 17.

— Domingos Rodrigues de Andrade, na rua da Cruz n. 33, saca contra a praça do Rio de Janeiro, á vista ou a praso.

Para todos.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que mudou a sua officina de palhinha da rua do Imperador n. 24 para a rua das Cruzes n. 23, igualmente tem para vender palha e junco mais barato que em outra qualquer parte.

Manoel da Costa Azevedo Napoleão.

THESOURO DAS MAIS

Providencia das crianças

COLLARES ROYER

Electro---magneticos.

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior do Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do banco União do Porto:

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merie.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhão.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro	Evora.	
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Moncorva.
	Pinhal.	Regoa.
Penna fiel.	Porto-alegre.	Setubal.
Tavira.	Thomar.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Villa Nova de Portimão.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

No imperio.

Bahia. Maranhão.
Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a tratar na rua da Cruz n. 1.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua reidencia.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1° e 2° andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 24 do rua da Cadeia do Recife, entrada pelo becco Largo: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

O bacharel

Antonio Joaquim Ayres do Nascimento tem o seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 8, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará poranno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense. e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0[0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, antigo advogado neste fôro, continúa no exercicio de sua profissão, á rua do Imperador n. 43, primeiro andar, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Arrenda se a excellente propriedade denominada Barra de Serinhãem, na fregnezia do mesmo nome, com grande coqueiral e muitos fóros a cobrar annualmente: a tratar á rua do Imperador n. 43, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

Baixa

Uma pessoa que servio no exercito, tendo perdido a sua baixa na noite de 18 do corrente, roga encarecidamente á pessoa que achar dita baixa, leve-a no primeiro andar do sobrado novo do Maia, na rua do Imperador, que será gratificado.

— Marcelino Jeronymo de Azevedo, subdito portuguez vai a Europa.

— Na rua do Imperador n. 46, primeiro andar precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Trapiche numero 4.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Delouche avisa ao respeitavel publico que comprou o estabelecimento de banhos, sito no pateo do Carmo, que continúa a dar banhos como de costume, declarando que os cartões assignados pelo Sr. Caucanas terão vigor para tomar banhos só até o dia 28 de fevereiro de 1865. O mesmo convida o respectivo publico que compareça no mesmo estabelecimento, que verão executado com todo o esmero o systema e asseio que deve ter tal estabelecimento.

Preço dos banhos.

Banho frio ou quente, tomando 10 cartões, pelo preço de . . . . . . 4$000
Um banho avulso ou só 500

ATTENÇÃO

Chegaram do Aracaty os afamados bicos da terra sortimento de todas as larguras e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 59.

Para escriptorio

Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— O Sr. Aureliano C. da Rocha Wanderley, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Troca-se um bom escravo por uma escrava, que sirva para cosinha, tambem troca-se por dinheiro: na rua dos Pires n. 54.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodes apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da travessa de S. Pedro: a tratar na rua do Cabugá n. 11, segundo andar.

— No becco do Padré n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar na rua: quem estiver nesta circumstancia póde dirigir-se a mesma casa a qualquer hora do dia.

— O abaixo assignado agradece ao Illm. Sr. C. de C. R. a entrega da quantia que o abaixo assignado tinha perdido na estação das Cinco Pontas, no dia 9 do corrente.

Carlos Augusto de Oliveira.

— Perdeu-se uma pulseira de coral engastada em ouro, no domingo 19 do corrente, pelas 7 horas do dia, do collegio de Santa Ursula, na rua da Saudade: quem a tiver achado e quizer restituir, dirija-se ao mesmo collegio, ou a casa n. 21 da mesma rua da Saudade, que será recompensado.

— Desappareceu da povoação do Cachangá, na noite de 19 do corrente, pelas 10 horas da noite, um cavallo rodado, clinas e cauda brancas, sellado e enfreiado: quem o apprehender queira leva-lo a rua dos Pires n. 35, que será generosamente recompensado.

— Na rua do Livramento n. 19 ha para alugar um excellente moleguinho.

— Furtaram no dia 20 do corrente, das 11 horas até as 2 da tarde, da rua Formosa n. 7, duas calças uma de brim branco, outra de casemira preta, um collete com 5 botões dourados, um bahuzinho enfeitado com mariscos e conchas pela parte externa, um lenço de seda e uma camisa de panos com botões de punho dourados, suppõe-se ser negro da costa o autor do roubo e ainda mais que é marcineiro: roga-se a quem forem offerecidos para comprar esses objectos ou a quem delles tiver noticia communica-la ou apprehender os objectos, que entregando na casa acima se lhe recompensará.

— Uma parda com bastante pratica de ama se offerece para casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua Imperial confronte a fábrica de vinagre.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para tres pessoas: na rua da Cruz n. 62, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cozinhar, para casa de rapaz solteiro: a tratar na rua do Queimado n. 7.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Livramento n. 14.

CHEGARAM

os ferros de encrespar babados de vestidos e roupas de senhoras, de diversos tamanhos, assim como ferros de recortar de diversos modelos.

4—RUA DO CRESPO—4

AVISO

Antonio José de Figueiredo, natural da comarca de Goianna, e actual morador, lendo a *Revista Diaria* de seu conceituado jornal de 7 do corrente, deparei com o nome de um passageiro do vapor *Parahiba* que partia desta provincia para a de Alagoas, cujo nome é igual ao meu; a vista do que levo dito, resolvido tenho a muda-lo, e de hoje em diante assignar-me-hei por Antonio José de Fogis.

— Acha-se justo para compra com o Sr Antonio Barbosa de Barros, a casa terrea n. 2 do becco do Tocolombó ou Becco Tapado na freguezia do Recife, o que faz-se publico para que no caso de haver algum impedimento ser annunciado nestes 3 dias.

— Joaquim José de Azevedo, subdito portuguez, vai a Portugal, e deixa por seus bastantes procuradores em 1° lugar o Sr. José Correia Braga, em 2° Domingos José de Amorim e em 3° João Custodio da Silva.

— Uma pessoa que entende perfeitamente de escripturação mercantil por partidas dobradas e simples, se offerece aos senhores commerciantes para encarregar-se de algumas escriptas por qualquer um dos sistemas: a tratar na rua da Imperatriz n. 39, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama livre que compre e cozinhe para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do balão.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço desta typographia, ao qual dar-se-ha sustento, e se pagará por semana ou por mez, segundo convenha ao senhor: a tratar na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma preta engommadeira e ensaboadeira, escrava ou forra, que seja de boa conducta: trata-se na rua da Aurora n. 60.

— Aluga-se um moleque com 12 annos de idade, submisso e fiel: na rua do Nogueira n. 39, sobrado.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua do Imperador n. 14.

O bacharel José Baptista Gitirana

advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Precisa-se de um criado para o serviço de um homem solteiro: na rua da Aurora n. 74, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e queira comprar para uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão na rua da Penha n. 6: a tratar na rua larga do Rosario, armazem de louça da porta larga.

— Antonio Barbosa de Barros retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

Rapazeada

O Julio está na rua de Santa Isabel n. 9 com ricos e novos vestuarios, tanto a caracter como a phantazia, vende e aluga por pouco dinheiro.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que dê fiador a sua conducta: na rua Augusta n. 76 se dirá onde ha de tratar.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, proximo a Soledade, com boa casa, estribaria e bastantes arvoredos de fructo: a tratar na rua larga do Rosario n. 32, loja.

— O Sr. Leopoldo Cadault tenha a bondade de vir a rua do Imperador n. 83, segundo andar, a negocio que não ignora.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Cadeia Velha n. 45.

Charles Daumerie, alfaiate francez, participa ao respeitavel publico e a seus freguezes em particular, que mudou a sua loja que tinha na rua da Cadeia n. 11 para a mesma rua n. 26, esquina do becco Largo.

— Beaze Antonio Florenciano e Michaele Mazzie de Biagio, subditos italianos, retiram-se para Europa.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga Rosario n. 24, loja de ourives.

Algodão em caroço.

Compra-se qualquer quantidade por maior preço do que se paga no mato: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Compra-se um escravo moço, sendo bom cozinheiro não se duvida pagar bem: na rua da Cadeia n. 28.

— Compra-se um escravo de idade que sirva para trabalho de sitio: nesta typographia se dirá quem quer.

— Compra-se uma escrava de meia idade: na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de cor preta que saiba cozinhar e engommar: quem tiver dirija-se a Ilha dos Ratos, rua do Seve n. 3.

VENDAS.

Attenção

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra: a tratar na rua das Calçadas n. 9.

Ovas do sertão.

Vende se ovas do sertão muito frescas, na rua da Santa Cruz n. 9, junto a ribeira.

— Vende-se ou hypotheca-se pela quantia de um conto de réis, um sitio no lugar de Manguinho, na esquina da rua Real para a da Amisade, o qual está sem morador: na rua da Santa Cruz n. 9 se dirá quem faz taes negocios.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

Agua de Vichy a 1$200.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu agua de Vichy a 1$200 a garrafa, a qual é o unico remedio para molestia de pedras nas ourinas, pois algumas pessoas que soffre da dita molestia, e tem usado desta agua tem ficado perfeitamente boas; e cuja agua é applicada pelos medicos.

— Vende-se um bonito cavallo gordo, alasão dos quatro pés calçados, frente aberta, andador de baixo até meio, novo e sem achaques, elegante para um cabriolet: na rua do Cotovelo n. 25.

Novidade

Roupões de sucim de linho para senhora, pelo barato preço de 9$ cada um, lãazinhas economicas para vestidos a 360 o covado, chapéos de palha da Italia de apurado gosto a 14$: na rua do Queimado n. 17,

Farelo

em saccos de mais de 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita na rua Direita dos Afogados, e tambem duas carroças, uma de vender agua e outra dita de caixão: quem quizer dirija-se a padaria n. 66, que ávista do comprador se fará todo o negocio.

— Vende-se uma vacca nova e gorda para açougue, e um quartão para carga: em Santo Amaro, sobrado junto do cemiterio publico.

Zinco e cobre em folha, estadho, azarcão e alvaiade inglez.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, vendem-se os generos acima por preços razoaveis.

Sal do Assú

A bordo do hiate brasileiro *Lindo Paquete*: trata-se na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Vende-se

uma boa mobilia de oleo com uso: na rua das Flores n. 25.

Para o carnaval

Os dominós de nova invenção, a ingleza, fato que além de servir para o brinquedo do carnaval, é tambem proprio para trajar por casa a frascata, pelo diminuto preço de 10$: só na rua do Queimado n. 17.

Dominós

Vendem-se muito bonitos dominós para os bailes e passeios pelo carnaval: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Loja de modas francezas

Madama Buessard Millochau, recebeu pelo ultimo vapor francez bornus, capas e chales de renda preta, tudo de muito bom gosto. Assim como luvas de pellica de 2 bolões como se usa em Paris, flores para cabeça e um grande sortimento de espartilhos hygienicos, tanto para senhora como para meninas, cintos largos, fivelas grandes para ditos, enfeites para cabeça, leques etc.

— Queijos frescos a 2$, farello fino a 4$200 o sacco: no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

Camas de ferro proprias para collegio.

Acha-se a venda grande sortimento destas camas, assim como de outras: a rua Nova n. 33.

Potassa da Russia

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Feijão.

Vende-se uma porção de feijão mulatinho muito novo a 1$ a cuia, dito preto a 880 rs., dito rajado do Porto a 520 rs.: na rua Direita n. 8.

Gesso

barricas com gesso: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento romano e de Portland

nos armazens de Tasso Irmãos.

Farinha de milho.

Vendem-se barricas de farinha de milho americana de 6 arrobas: na rua do Rangel n. 3.

MUSICAS.

Existe á venda no armazem da rua do Vigario n. 8 um escolhido e mui variado sortimento das melhores musicas para piano: quem quizer sortir-se das mimosas composições dos mais insignes maestros, no referido armazem achará o que ha de preferivel, por preços mui modicos.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, sita na travessa do Pocinho n. 37: a tratar com José Joaquim Alves, na rua Nova n. 69.

— Vende-se uma escrava de meia idade e optima quitandeira: na rua de Hortas n. 92.

— Vende-se um piano de jacarandá, em muito bom estado, e por preço commodo: na rua do Alecrim n. 2.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavão os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambem com assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só ávista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

— Vende-se o café restaurante do commercio na rua do Trapiche Novo n. 22: quem precisar pode dirigir-se a dita casa que acha á com quem tratar.

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas baratas a 240 rs

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, chitas francezas finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalas finas para vestidos o 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200: na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

dos a 3$ e 3$500 o covado, grodenaple preto fino a 1$600, 1$800 e 2$, dito superior a 2$600, dito com 5 palmos de largura a 3$ o covado, panno fino preto a 2$, 2$800, 3$500 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençoes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 500 e 560, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 2$500: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$.

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$, dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperetriz, loja da Arara n. 56.

Soutambarques pretos a 20$

Vende-se soutambarque preto de grosdenaple a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, soutambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brancos a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 4$, 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papel a 640 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas se vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar; a loja está aberta até as 9 horas da noite: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

RIVAL

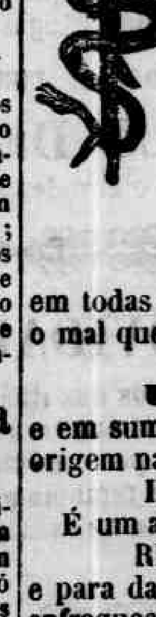
Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60	120
Dito dito de 60 a 200..................	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas..............	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga..........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta..........	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e..........	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades..........	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso..........	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)..	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança e tapete....	500
Massos com superiores grampas para senhora ....o..........	30
Frascos de macaça perola muito superior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e..........	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade..........	240
Pares de ligas para senhora as melhores	320
Peças de bicos francezes e rendas.....	320
Frascos de agua dentifrice muito superior..........	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria..........	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias........	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	890
Enfiadeiras de fita para espartilhos.....	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas	20
Peças de cordão imperial...........	40

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA



ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias.	**Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.**
Dispepsias.	
Embaraços gástricos.	
A gastrite.	
As affecções orgánicas do estômago.	

Em todas as molestias empregão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebêlhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substáncia orgánica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taóbem como elles a nutricão geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglossa e de oleo volatil de succino.)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglossa e de oleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULSÕES DOS MENINOS Á CHORÉA. (Xarope de cynoglossa e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vacuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não poude indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma de inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e duzia 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, á peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs.: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macacá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affança-se a pouca avaria e a boa qualidade: só no galo vigilante, rua do Grespo n. 7.

PECHINCHA

Cheguem depressa porque se acaba.

Borzeguins gaspiados para senhora a 2$500.
Ditos ditos para menina a 1$500.
Ditos de duraque só para senhora a 1$500.
Ditos de dito para menina a 1$.
Camisas francezas de cores a 1$.
Ditas ditas brancas a 1$600.
Chapeos de seda muito finos a 6$.
Ditos de feltro finos a 2$.
Perfeitos e bonitos cortes de casemira a 6$.
Peças de algodãozinho a 5$.
Rua dos Quarteis, loja de sapatos n. 22.

TESTAMENTOS.

Obra absolutamente propria para entretenimento.

Acham-se á venda, na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, os seguintes testamentos: da Gallinha, do Gallo, do Cachorro, do Porco, de Perú, da Onça Tigre, do Vigario e do Leão; a Peleja da Alma, S. Miguel e o Diabo, á 160 rs. cada um; aproveitem em quanto é tempo. Igualmente ha á venda cartas de A B C, taboadas, pautas, e outros objectos proprios para as escolas.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresma bate á porta.

Vende-se

machina para descaroçar algodão, com motores para animaes: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se a barcaça *Paraguası*, de lotação de 20 caixas, quasi nova, e bem construida: a tratar na rua do Crespo n. 7 A, cuja barcaça se acha fundeada defronte do trapiche do Sr. Machado.

— Vende-se uma mulatinha peça com todas abilidades: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

N vos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos pór preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites le mol les inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, receben novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos.

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limpar as unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, e três dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Attenção

Nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 72.

Chitas da loja n. 72.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, cassa franceza fina a 320, 360 e 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500 e 560 o covado, peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$ e 9$, peças de algodão a 5$, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional

Vendem-se paletots de panno fino a 14$, 16$ e 18$, ditos sacsos a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 6$, 8$ 10$, ditos de brim de cores a 2$500, 3$ e 4$, calças de casemira preta e de cores, colletes e calças de brim de cores a 2$000 e 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque a 8$.

Vende-se soutambarque de lãasinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca branca a 8$ e 10$, ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$ e 25$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta a 2$, 2$500 e 3$, grosdenaple preto para vestido a 1$600, 2$ e 2$500 o covado: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de lãa á Maria Pia a 10$

Vendem-se cortes de vestidos á Maria Pia a 10$, 14$ e 16$, cortes de cassa franceza a 3$, cortes de brim para calça a 1$600 e 2$, ditos de casemira de cor a 3$, ditos de dita preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$: rua da Imperatriz n. 72. Este novo estabelecimento vende barato para obter freguezia: na rua da Imperatriz, loja n. 72.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macão, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitadas, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres, cas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60, loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amastras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tostões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casimiras escossezas a 1,600 rs.

Vende-se as mais modernas casimiras escossezas proprias para calças, colletes, paletots, roupas para crianças: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ovas do sertaõ

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes, é por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Azeite de carrapato

Vende-se por atacado ou a retalho, mais barato do que vendem os matutos nas cargas: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Gãz a 11$500 a lata.

Vende-se gaz liquido de primeira qualidade, latas de 26 garrafas por 11$500, em garrafa a 480: na rua da Cruz n. 68.

— No pateo do Paraizo confronte a igreja do sobrado n. 29, segundo andar, alugam-se ricos vestuarios para mascaras, tudo novo e de muito bom gosto, dominós de seda e velludo, e outros muitos vestuarios para homens e meninos, pelo diminuto preço de 5 e 10$.

Lãa para bordar

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu um grande sortimento de lãa para bordar das melhores cores que tem chegado, a qual se vende barato, tanto em libra como a retalho.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas a seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos alfereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Tesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris [illegible] assim como os grandes [illegible] a 2$ e a 1$, assim como outros [illegible] que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda: quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

Attenção.

Vendem-se excellentes enfeites para os mascaras a 1$, só as fitas valem 2$ ou 3$, não se fallando das bellas flores que tem, assim como ainda existem algumas gangas amarellas com toque de avaria a 240 rs., e brins escuros proprios para fabricas de engenho tambem a 240 o covado: na rua do Imperador n. 20, loja.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Coke do gaz.

Pitch do gaz.

Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem s das applicações diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem estes a propriedade de preservar do cupim, termigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

PRODUCTOS ADMIRAVEIS
DO
ENSIGNE CHIMICO
Leon Iehl
DO
RIO DE JANEIRO.

	Um	Duzia.
Chumbador Iehl. ou esmalte branco inalteravel, sem cheiro nem sabor e da mais simples applicação para chumbar os dentes por si mesmo, instantaneamente, sem chumbo nem dor, meio prompto e perfeitamente efficaz. O chumbador Iehl torna-se na bocca branco como os proprios dentes: acompanha uma guia	5$000	40$000
Cimento chinez para concertar com a maior perfeição iouça, porcellana, crystaes, vidros, marmore e qualquer objecto precioso . . .	1$500	12$000
Cimento de gutta percha especialmente preparado para chumbár os dentes cariados. Acompanha uma guia	2$000	18$000
Cosmetico indiano epilatorio para destruir quasi instantaneamente os cabellos de qualquer parte do corpo, sem dor e sem alterar a pelle. Ac uma guia. .	3$000	24$000
Elexir odontalgico vegetal para curar instantaneamente as dores dos dentes mais rebeldes, e que é tambem proprio para a conservação dos mesmos, o endurecimento das gengivas e a suavidade da bocca. Acompanha uma guia.	2$000	18$000
Encrivore para tirar a tinta do papel e limpar as pennas de aço.	500	4$000
Helstein pedra austriaca para curar os tumores, inchações e feridas provenientes de roçadura de coleira, sellim, cangalha e outros arreios dos burros e cavallos; adoptado nas estribarias imperiaes da Austria desde o anno de 1741. Affiança-se que não é preciso mais de 24 horas para que a chaga esteja cicatrisada, e que não exista mais inchação. Acompanha uma guia.	1$000	9$000
Limas chimicas extracção dos callos e cura garantida sem dor nem perigo, em 30 minutos pelas afamadas limas chimicas de Pedro Mourthé. Acompanha uma guia. O par	3$000	34$000
Massa dentaria Samakel esta mas a, pouco temp depois de sua introducção na cavidade dentaria, adquire uma dureza consideravel e não é atacada por nenhuma das substancias alimenticias ou dentificias. Acompanha uma guia	3$000	24$000
Massa lustrosa para limpar e abrilhantar instantaneamente os trastes, pianos, armações de loja, grades e corrimões de escada, tirar o sujo das moscas, ficando envernisados como novos. Ac. uma guia . .	1$000	9$000
Papel cheiroso inflammavel, queimando sem bulha, para perfumar casas e quartos, produzir sensações agradaveis e desinfectar o ar dos dentes: Carteiras. . . .	500	4$000
Idem.	1$000	7$000
Idem.	1$500	10$000
pomada Rondesicus contra piolhos e lendeas; afiançada sem mercurio	2$000	20$000
Pós de prata para pratear instantaneamente o cobre, o latão, o bronze, etc., e reparar os objectos antigos prateados, como faqueiros, salvas, castiçaes, apparelhos de chá e outros objectos semelhantes, affiançados sem mercurio, para uso dos joalheiros, relojoeiros, opticos, negociantes de ferragens, curiosos e casas de familia: Vidros de 2 oitavas. .	1$500	12$000
Idem le uma onça. . .	3$000	28$000
Pós para limpar a prata lavrada são affiançados infalliveis. Acompanha uma guia, vidro	500	4$000
Pós purgativos para curar e prevenir as molestias dos cães. Acomp. uma guia: Carteira. . .	500	4$000
Idem . . .	1$000	7$000
Sabão oriental para tirar todas as nodoas simples ou compostas sem alterar os tecidos como sejam: nodoas de vinho, licores, café, frutas, gordura, e limpar as golas e paramentos dos vestidos civis e militares. Acompanha uma guia	500	4$000
Tinta Azul indelevel para marcar a roupa é azul no escrever, e em 24 horas na sombra ou menos de uma hora no sol, torna-se preta e nunca mais sahe do panno nas lavagens. E' preciso escrever sobre panno encorpado ou engommado. Affiança-se que não ha melhor na corte em qualidade, Vidro de tres onças . .	1$000	7$000
Idem de uma onça. . .	500	4$000
Tinta enca nada indelevel superfina para marcar a roupa, em vidros de meia onça	2$000	18$000
Unguento Iehl remedio maravilhoso o melhor até heje conhecido contra feridas novas e antigas, ulserosas e saniosas, fistulas, frieiras, hemorroidas, lucenças, mordeduras, mulas, panariços, queimaduras, reumatismos, supurações putredas, cabeças de prego, abcessos no seio das senhoras, tumores e ulceras em qualquer parte: Rolos. . .	4$000	30$000
Idem . . .	2$000	17$000

Unico deposito em Pernambuco em grosso e a retalho
EM CASA DE MANOEL & C.
8 RUA DO CABUGÁ 8

A 4$ O CORTE.
Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.
Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PARA O CARNAVAL.
Grande sortimento de mascaras de velludo, setim, cera, arame e papelão e excellentes luvas de pellica para homens e senhoras do afamado fabricante Jouvin, vende-se em grosso a preço muito commodo para se fechar contas: no grande armazem da Exposição de Londres rua da Cadeia do Recife n. 60.

LOJA DO BALÃO
DE
AZEVEDO & FLORES.
Rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Attenção.
ROUPA FEITA
Pelos seguintes preços:

Paletots de fustão sobre. . . .	3$500
Ditos de casimira (saccos) 12$, 11$, 10$ e	8$000
Ditos de alpaca 5$ e	4$000
Ditos de alpaca branca 5$ e . . .	4$500
Ditos de dita branca 5$ e	4$500
Sobrecasacos de panno fino francez	22$000
Jaquetões de brim pardo. . . .	$
Calças de brim pardo 2$500, 3$, 3$500	4$000
Ditas de brim branco 4$, 4$500 e . .	5$000
Ditas de casimira da côr 5$, 7$, 8$ e	10$000
Cortes de casimira preta fina 7$ e . .	5$000
Chapéos finos altos	7$000
Chapéos de sol de seda 6$ e . . .	8$000
Ditos de feltro a Garibaldi . . .	3$000
Seroulas francezas finas. . . .	1$600
Colletes de casimira pretos e de cores 3$500, 4$	4$500
Balões de 20 e 40 arcos dos melhores que tem vindo ao mercado . . .	$
Camisas francezas a 2$, 2$500, 3$ e	5$000
Madapolões francezes (peça) 13$, 14$,	15$000
Chitas para coberta (covado) . . .	320
Lãas lisas de todas as côres . . .	$
Vestidos de lãa á Maria Pia muito finos	18$000
Lenços brancos muito finos (duzia) .	2$800
Um completo sortimento de chitas largas de 300 a	500
Cambraias francezas (covado) . . .	360
Cambraias lisas brancas muito finas (peça)	5$000
Um variado e lindo sortimento de chales de merinó estampados de 5$ a	8$000

Os donos da loja do BALÃO encarregam-se de mandar fazer qualquer obra de brim ou casimira etc., para homens e meninos, ainda que a fazenda não seja comprada na dita loja do

BALÃO

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$060.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços azoaveis que costuma pedir o annunciante.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto
A' loja da rua do Crespo n. 17,
DE
JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL
N. 28 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

NEM COROAS, NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agúa a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma de melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5?? e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 440 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua de Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA
Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.
Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ
Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 10 e rua do Trapiche Novo n. 9

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Meuhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Superior cal de Lisboa.
Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, affiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nos seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche o algodão.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegarão os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de meriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em côres e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas delãa.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas gollinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO
O
ARMAZEM CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simões dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos doque em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terão desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 560, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$e 2$400.
Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

FRANCISCO J. GERMANN
21 RUA NOVA N. 21

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualidade encontrar em uma relojoaria, taes como: chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleados, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto aeito, em seu estabelecimento; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & Comp.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho
Rua do Queimado n. 19.
Vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lençóes de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.
Peças de cambraia de forro, a 2$600.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Toalhas alcochoadas para mãos 5$ a duzia.
Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.
Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

Bom vinho verde.

Davym & Cavalcanti receberam o bom vinho de Alto Douro, o qual estão vendendo a 4$ a canada, por garrafa a 560 rs.: na rua da Cruz n. 68.

TINTA PRETA COMMERCIAL.

Vende-se tinta com esta denominação preparada por João Cancio Gomes da Silva, a rua do Queimado n. 32.

Farello superior de Lisboa a 5$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

DROGARIA.
34—Rua larga do Rosario—34
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

MOTORES
para machinas de algodão.

Acabam de chegar agora novos motores para um e dous cavallos para mover machinas para descaroçar algodão, cylindros de padaria, e outras quaesquer machinas para agricultura, os quaes se vendem por preço muito em conta. Tambem se vende um motor americano para 2 e 4 cavallos para o mesmo fim, que trabalha muito bem; elles se acham montados para o comprador ver o seu trabalho: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

BOTICA E DROGARIA
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
34—Rua larga do Rosario—34
Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feangas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Vende-se panno fino preto de boa qualidade pelo diminuto preço de 4$ o covado: no cáes de 22 de Novembro loja n. 7.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe de genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 a duzia.
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libra por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagû muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL
Armazem de molhado
81—RUA DO IMPERADOR—81
Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempreo annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producte deseu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente depoder acompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesme ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL
81-RUA DO IMPERADOR-81
Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial acontestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos caballos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, e timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 36.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR
LANMAN & KEMP,
NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis, militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhola

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Latas com superiores banha	200
Frascos de vidro com superior banha	240
Pares de luvas de seda muito finas	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas	500
Volta para pescoço do melhor gosto	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia	160
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Baboza muito finos	200
Talheres para meninos a melhor qualidade	240
Diversos livros, todos religiosos a 160, 200	500
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá	1$500
Grosas de botões de osso para calça	200
Grosas de botões madreperula para camiza	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos	200
Varas de babado do Porto sortido	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240	400
Quadernos de papel de peso muito fino	030
Resma do mesmo papel	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas	2$400
Sabonete de espuma muito superior	040
Capachos compridos e redondos muito bons	500
Ditos para sofá	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa	500
Creião para dezenho de todas as qualidades	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia	300
Carreteis de retros com quatro oitavas	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade	200

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se calçado francez da barca franceza *S. João da Luz*, na rua do Livramento n. 21.
Borzoguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

RAPÉ

Duarte, Pereira & C. continuam a vender o afamado e fresco rapé Princeza de Petropoles em seu grande armazem de louça e vidros: á rua do Crespo n. 16.

— Vende-se um escravo crioulo de 30 annos de idade, robusto, sadio e sem vicio, sabe destilar aguardente e é ferreiro: a fallar no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife numero 62.

— Vende-se um relogio de ouro patente suisso, novo e bom regulador: na rua da Imperatriz n. 38, loja de calçado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Aviso
aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote nacional *Araujo Malo*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generosamente gratificado.

ATTENÇAO.

No dia 24 de dezembro proximo passado fugio o preto Braz com os signaes seguintes: baixo, regular do corpo, sem barba, cara larga, com muitas verrugas em cima do olho direito, levou camisa de algodãozinho e calça de arulão e outra de baeta verde, chapéo de palha, o qual talvez já tenha mudado, costuma andar muito de vagar e puxa pela perna esquerda por causa de soffrer de dores rheumaticas, foi escravo do Dr. Olinda Campello: quem o pegar sirva-se leva-lo á rua das Cruzes n. 32, padaria, que será bem recompensado.

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

O *Sun* de 14 de janeiro dá os seguintes pormenores da destruição completa do theatro real de Edimburgo (capital da Escossia :)

« Edimburgo 13, ás 11 horas da noute.—As quatro horas da tarde appareceu fogo no theatro real, e duas horas depois estava tudo destruido.

Parece que o gaz pegou fogo ao proscenio, e como eram materias muito inflammaveis, as chammas galgaram logo a toda a parte superior do theatro, lavrando com uma rapidez espantosa. As bombas acudiram e trabalharam, mas sem resultado.

Alguns minutos depois do começo do incendio, o tecto abrasado desabou. As chammas subiram então a uma altura prodigiosa.

A parte da cidade vizinha do theatro estava consternada. A multidão era immensa nas immediações do lugar do sinistro, e apezar dos multiplicados esforços da policia, não foi possivel prevenir os desastres.

Os bombeiros conseguiram salvar as casas vizinhas.

Ás cinco horas foram derribados dous homens pela queda de uma chaminé. Um delles morreu logo, e outro só lhe sobreviveu alguns momentos. Emquanto que numerosas pessoas procuravam soccorrer o ferido, uma grande parte da parede do theatro, do lado do norte, e sete ou oito pessoas, incluindo o decano da corporação municipal, Mr Georges Lorimer, ficaram sepultados debaixo das ruinas.

Transcrevemos do *Trovão* o seguinte :

VEM O DIABO E CARREGA.

Aquelle tolo que mostra
Pela amante paixão céga
Póde contar que esse amor
Vem o diabo e carrega.

O que recebe quantias
Cujo embolço depois nega,
Póde contar que seu lucro
Vem o diabo e carrega.

O que compra, bem servido
Ao credor calote prega
Dentro em breve somma e juros
Vem o diabo e carrega.

Aquelle que diz—não bebo,
Mas vae occulto na adega,
Mentira tão sem vergonha
Vem o diabo e carrega.

O que é bom e bem pratica
Mas tem um máu por collega,
Toda a virtude do bom
Vem o diabo e carrega.

Demandista sem justiça
Que as mãos do juiz esfrega
Demanda, juiz e cliente
Vem o diabo e carrega.

O que tem mulher moça
Com velha feia se emprega,
Seu gesto quasi sem gosto
Vem o diabo e carrega.

O casal que se quer bem,
Mas que as vezes se arrenega
Póde contar que esse arrufo
Vem o diabo e carrega.

Que quer os ares que voam
E a que tem certo não péga,
Seus desejos, esperanças
Vem o diabo e carrega.

Taverneiro que namora
Sem se importar da bodega
Namoro, venda e juizo
Vem o diabo e carrega.

Official que promette
A obra que nunca chega,
Toda sua freguezia
Vem o diabo e carrega.

Menina que ás escondidas
Cartinhas ou bilhete entrega,
Cuidado ! porque a virtude
Vem o diabo e carrega.

Sujeito que junto ás damas
Os olhos nunca desprega,
É meiro, sua innocencia
Vem o diabo e carrega.

Moribundo que roubou
A estranhos o bem que lega,
A alma e cavalherismo
Vem o diabo e carrega.

Sujeito que conta historias,
Anda, vira e não socega,
Seu abono em probidade
Vem o diabo e carrega.

Finalmente o triste enfermo
Que o leito da morte rega,
Doutor escusa, que breve
Vem o diabo e carrega.

Todo aquelle mal casado
Que logro na mulher prega,
Sem remissão do peccado
Vem o diabo e carrega.

D'um jornal o assignante
Que o coco não escorrega
Sem appello nem aggravo
Vem o diabo e carrega. (*)

E' do Sr. J. J. F. A. esta poesia :

UM SONHO.

Sonhei :—que as tuas lindas mãos pousavas :
Na tremula ramagem.
Ouvindo : o murmurio das aguas ;
Na mansidão d'aragem.

Que a lua a sua luz espargindo
Com doçura e bella :
Esmaltava as louras madeixas tuas,
Bem como a estrella !

Depois, teus olhos p'ra o céu erguias
Como que suspirando :
Qual anjo divino ante o seu Deus ;
A crença implorando...

Foi assim qu'eu te vi linda, formosa,
Da lua no esplendor.
Tendo soltos os cabellos sobre o cóllo,
De noute em seu frescor.

Na crença a minh'alma então vivia
Em um sonho de amor...
E tu que de risos minha vida enches,
Colheste-me uma flor.

....
....

Como respondes : este sonho qu'escutas :
Ao ver-te, oh ! donzella ?
Dirás :—amor que com ardor eu sinto,
E que meu peito gella !...

Mas de repente fugiu este encanto,
Qu'embalava a vida :
Na illusão a minh'alma acordou :
No real desmentida !

Acordei ! E quando o sol ja surgia
E as aves trinaram :
Eu fui recordar mil cantos de amor,
Que teus mimos lembraram...

(*) Se assim fosse quantos assignantes teriamos lá no inferno !

No *Jornal de Lisboa* lê-se o seguinte sob o titulo

CARACTERES SIGNICOS OU CHINEZES.

Pelos annos 270 a 220 antes da era christãa, ainda não havia na China tinta, pincel e papel. Pequenas laminas de *bambu'* taes como usára Stangkie quando fez os primeiros caracteres, faziam o officio de papel, e um ponteiro ponte agudo e um pouco de verniz serviam de pincel e tinta. Quando um assumpto occupava muitas laminas de *bambu'*, enfiavam-nas por uma corda, e ellas, assim juntas, formavam um volume ou um livro.

Mong tien grande general de Chi Zoangti, homem o mais valoroso como tambem o mais esclarecido do seu tempo, buscava, havia muito tempo, desembaraçar-se das volumosas laminas de *bambu'*, adoptando algum outro modo de escrever ; as continuas guerras lhe tinham distrahido a attenção, porém sobrevivendo a paz, e sendo mandado a commandar as forças, que defendiam as fronteiras do imperio contra a invasão dos tartaros, aproveitou-se deste ensejo, que lhe dava momentos de descanço, e applicou-se a buscar algum meio mais commodo do que as laminas de *bambu'* : conseguiu o seu intento muito mais do que esperava ; fez uma especie de papel, grosseiro na verdade, mais flexivel e maneavel, que era o que buscava.

Tendo alcançado o papel, quiz experimentar se podia escrever com o antigo pincel e tinta ; mas o pincel rasgava o papel, e a tinta estendia-se muito ; foi-lhe, pois, necessario buscar um outro pincel e tinta ; para esta diluiu uma pouca de fuligem em agua, e para pincel arranjou alguns cabellos, quasi do mesmo modo como são hoje os pinceis : esta invenção, em si bôa, não teve o exito que queria, porque os traços do pincel eram mui grossos, e a tinta estendia-se demasiadamente pelo papel ; mas usando depois da agua gommada, e servindo-se de pincel mais delgado, conseguiu o fim que tinha em vista.

Esta maneira de escrever era muito mais facil do que a antiga, e por isso teve voga logo, principalmente nos tribunaes, mas não dispensava ainda de todo as laminas de *bambu'*, porque nellas estavam estavam escriptas muitas cousas, que seria um immenso trabalho transcrever no novo papel, pois os caracteres Sião-tchuen eram, em si mesmos, mui difficeis para escrever.

Foi então que Tching-nuai, um dos que La-sse (ministro de Chi-hoang-ti) empregára no trabalho dos caracteres Sião-tchuen, se offereceu a formar outros caracteres, mais faceis, e que não differiriam dos Sião-tchuen quanto ao numero e combinação dos traços, mas que esses em lugar de curvas e tortuosos, seriam rectos e sem curvatura. Elle trabalhou e formou os caracteres, que hoje se chamam Li-chau, e que actualmente se usam só nos prefacios dos livros, e nas inscripções e outros monumentos.

Estes novos caracteres foram ganhando terreno ; e os empregados dos tribunaes, para maior facilidade, introduziram algumas alterações, e os caracteres assim alterados foram chamados Kie-chu, e são estes os que hoje são usados ordinariamente em todo o imperio.

Como tudo então já demonstrava que os caracteres Sião-tchuen iam desapparecendo da face do mundo, da mesma maneira como os seus predecessores Ta-chuen, um zeloso partidista daquelles caracteres tomou a sua defeza ; mas as suas queixas e lamentos foram baldados, e tendo elle a inutilidade de seus esforços para fazer reviver os Sião-tchuen poz-se a compor o diccionario Choueven, no qual reunia todos os caracteres de Sião-tchuen em numero de 9:353.

O espirito do homem se contenta difficilmente com o que possue. Os caracteres Li-chu e Kic-chu eram bellos e faceis, mas pelos annos 80 da era christãa, sob a grande dynastia Han, 3 doutores desse tempo lembraram-se de fazer outros novos, aos quaes chamaram Teão-chu. Não conseguiram faze-los receber pelo publico então, porém na dynastia subsequente, estes caracteres novos fizeram fortuna, e obtiveram voga entre os litteratos, que se esforçavam por faze-los adoptar : isto durou até o começo da actual dynastia Ta-ching, quando principiaram a cahir em decadencia, e hoje só se usam no commercio, e mui raras vezes entre os litteratos.

Temos assim n'um relance de vista, atravessando todo este longo espaço de tempo, pelo qual passaram os caracteres sinicos, e contemplamos o seu começo, progresso e suas mudanças, tudo fundado em documentos os mais respeitaveis na China, seguindo principalmente o diccionario Choue-ven, que é o primeiro diccionario, que se publicou, e que é de uma autoridade incontestavel neste genero.

O numero destes caracteres não é conhecido ao certo quanto seja do que ácima se disse, parece que estes caracteres não excedem o numero de nove mil trezentos e cincoedta e tres, ou quando muito dez mil e tantos ; outros elevam o numero a trinta e quarenta mil, e alguns julgam que devem ser 80 mil ; neste prodigioso numero é claro que entram os caracteres antiquados e obsoletos, immensas alveviações, contracções e pequenas alterações das mesmas letras, e por isso é que tanto avulta o catalogo. Porém, o que é certo e admittido por todos, é que os mais habeis litteratos chinas não conhecem, geralmente, mais de oito a dez mil caracteres, que são mais que sufficientes, para todos os fins, e para o uso ordinario, basta só saber 4 a 5 mil letras as mais usuaes.

Do *Jornal de Lisboa* extrahimos o seguinte :

O padre Ciharsis, de Zengy, na Hungria, terminou um especimen de arte e paciencia.

Gravou em um caroço de cereja, e no termo de nove dias, as trezentas e noventa e tres palavras de que constam o Padre Nosso, a Ave Maria e o Credo, com letras imperceptiveis á simples vista, porém muito claras se se observarem com microscopio.

Na conversação hebdomaria do *Morning Star*, o *Flaneur* annuncia que a rainha Victoria tenciona dar o titulo de barão a M. Tennyson.

Se esta noticia se confirma, a litteratura moderna ingleza será representada na aristocracia nobiliaria por duas illustrações populares, o poeta Tennyson, e o illustre romancista politico Sir Eduardo Bulwer Lytton, que durante alguns mezes foi secretario de estado das colonias, no gabinete de lord Derby, em 1858-1859.

Alfredo Tennyson, independente pela fortuna, vive longe do mundo, em uma casa de campo nos arrebaldes de Londres, ou na ilha de Wight.

Tem 55 annos.

E' autor da *Ode* sobre os funeraes de Wellington, do poema de Maud e de alguns volumes de poesias lyricas e elegias.

O caracter moral e religioso das suas poesias tem contribuido muito para a sua popularidade.

Transcrevemos da *Semana Illustrada* o que segue :

MISS LOPEZ.

Ninguem ignora que o dictador do Paraguay reposa dos trabalhos politicos e administrativos no collo de uma Eva britannica.

Miss Lopez é bonita, dizem uns ; é feia, dizem outros.

Eu acho que ella é ingleza—está dito tudo.

Aquelle rei, que reune o estado em si, não podia deixar ditar a sua Maintenon.

E' preciso imitar os grandes homens, até nos seus caprichos mais insignificantes.

Miss Lopez aceitou o lugar da viuva Scawon.

Dizem que miss Lopez entretem sua amizade correspondencia com lord Palmerston, o que não deve ser agradavel ao dictador ; pois que lord Palmerston, o lord Cupido de outros tempos, é um dos mais amantes do sexo que tem vindo a este mundo.

Não ha muito tempo, apesar dos seus 80 annos, introduzio elle a desordem n'um casal.

Mas Lopez faria nesse caso vista grossa, e certo de que a tantas leguas de distancia só póde haver uma união mystica, não daria cavaco com a correspondencia.

Tudo isto é supposição que veio ao correr da fama.

Sabe-se que miss Lopez e lord Palmerston não se fallam se não de politica ; isto é ainda uma prova de amor que a interessante ingleza dá ao seu presidencial amante.

D'aqui vém que attribue a lord Cupido sua parte na declaração de guerra ao Brasil.

A Inglaterra não esquece as injurias ; a victoria moral alcançada pelo Brasil foi uma injuria infligida ao orgulho inglez.

E' preciso tirar desforra.

Qual será a desforra ? disse comsigo o ministro britannico. Uma luta com o Paraguay ; posso auxilia-lo ás occultas, e vingo-me dos outros. Muito bem ! Depressa uma carta a Miss Lopez.

Eis ahi como a nova Helena acende a guerra entre os estados.

Em que mãos estão os destinos dos imperios !

EPIGRAMMAS.

Joga-se agora no Prata
Um jogo dos menos máos :
O Lopez é o rei de copas,
O Aguirre é o dous de páos.

O ministro Las Carreras
No nome a sina terá ;
Quando lhe entrarmos por casa,
Que *carreira* elle dará !

PHYSICAMENTE IMPOSSIVEL.

— Barão, como póde ter ciumes, e acreditar que haja no coração de uma moça lugar para mais alguem, quando já está preenchido por Vossa rotunda Excellencia ?

Uma carta da India dirigida ao *Times*, em data de 7 de dezembro, conta o seguinte facto :

M. Gilbert, joven official de guarnição em Secunderabad, sahiu um d'estes dias pela manhãa a dar um passeio a cavallo nas cercanias da cidade.

O tempo estava bom, e o mancebo, atravessando os campos, levou a sua excursão mais longe do que costumava.

Chegando ao pé de uma collina deliciosamente assombrada, M. Gilbert desceu do cavallo e sentou-se ao pé de uma arvore.

Mal tinha tomado esta posição, ouviu atraz de si um terrivel rugido.

Era um tigre de grande especie conhecida pelo nome generico de tigre real.

De um salto o tigre cahiu sobre o joven official.

Este, sem perder a sua presença de espirito, introduziu o rewolver na guela da fera e desfechou os oito tiros.

O tigre rolou pelo chão, soltando um rugido tremendo ; porém, excitado pela dor, levantou-se, é, agarrando o joven official pelo meio do corpo, dispunha-se a leva-lo, e perdido estava o mancebo, se muitos trabalhadores indios, que andavam nos campos, não acudissem a soccorre-lo no combate desigual que elle sustentava contra o seu temivel inimigo.

O tigre, vendo se perseguido, abandonou a preza e entranhou-se na floresta.

M. Gilbert foi transportado ao hospital militar de Secunderabad, porem as suas feridas são graves e fazem receiar pela sua vida.

Este almanach para 1865 appareceu em Roma.

As sédes de dioceses occupadas são em numero de 728 e ha 127 vagas (18 mais que em 1864.)

As sédes *in partibus* occupadas são em numero de 235.

Os vicariatos, delegações e perfeituras apostolicas são em numero de 127, incluindo 13 vagas.

Uma carta de Varsovia annuncia a morte de M. Lasocki, sobrinho do conde Walewski, antigo ministro de estado. M. Lasocki, rico proprietario era homem em extremo moderado e adversario declarado da insurreição. Todavia, no correr do inverno passado, como não poupasse occasião de mostrar que, no seu entender, a policia abusava do direito de fazer illuminar as casas em cada anniversario ou festa russa, e recusando-se um dia a illuminar a sua, porque lhe repugnava associar-se a semelhantes manifestações, quando tantas familias polacas estavam de luto, foi immediatamente chamado á presença do intendente geral da policia, e por este facto condemnado a desterro para os confins da Russia, assignando-se-lhe para residencia uma pequena aldeia do governo de Penza.

Ha tempos, M. Lasocki escreveu a sua mãe fazendo-lhe um tal quadro do que estava soffrendo no seu duro exilio, que a pobre e idosa senhora desmaiou com a leitura da carta, e todos os soccorros que se lhe prestaram, no intuito de chama-la á vida, foram baldados. Seu filho, M. Lasocki, acaba de succumbir egualmente em consequencia das privações e agonias que amarguravam o seu viver de exulado.

No dia 4 do corrente as 6 horas da noute foi assassinada em Valhadolid uma joven hespanhola chamada Josepha Rivero.

O seu cadaver não offerecia nenhum signal de ferida, a não ser uma gota de sangue que lhe sahia do seio direito.

Um medico declarou que o assassinato fôra commettido por meio de um dos alfinetes compridos, que as hespanholas uzam para prender os véus na cabeça.

Ignora-se qual foi o movel do crime.

Foi preventivamente presa uma visinha, Ramona Tolosa de 23 annos, casada, que se suspeita fôra a que assassinou a joven Rivero.

Seria o mortifero alfinete, guiado pela terrivel paixão, que levou contra o peito da infeliz Desdemona o punhal de Othelo ?

E' do Sr. A. F. Duarte esta poesia :

AO NOSSO FEITO D'ARMAS DE PAYSANDÚ.

Somos todos irmãos ? Todos nascemos
Da mesma terra de fulgor de luz !
Somos todos irmãos ! A' guerra, á guerra !!
Bravos filhos, heróes de Santa Cruz.

Lave-se a nodoa, q'ennegrece a historia,
A nossa historia, que mil feitos tem !!
Embora o sangue d'entre nós goteje,
A morte é gloria se com honra vem.

Não fiquem nossos brios aviltados,
Santos brios dos filhos do Brasil !!
Quando a patria reclama nossas vidas,
Quem surdo se mostrar, é torpe, é vil !!

Porém não ; q'um grito ingente
De victoria, já se ouviu,
Essa horda de sicarios
O castigo já sentiu !
O collo vil altaneiro
De Leandro—aventureiro—
Ao nosso canhão certeiro,
Por terra morto cahiu !!
Inda temos, patria, ó patria,
Mil laureis á conquistar ;
Em nossos peitos ha sangue,
Muito sangue a derramar !!
Que fique na patria historia
De nossos feitos, a gloria ;
Esses hymnos de victoria,
Que o porvir ha de entoar !

Quem como leão combate,
Não póde a morte temer !
O sangue das nossas veias
E' de bravos, a ferver !!
Nosso peito uma muralha,
O pendão uma mortalha,
Que crivado de metralha,
Mesmo assim ha de vencer !!

Avante povo gigante,
Eia, avante a guerra a guerra !!
Que o sangue desses bandidos,
Humedeça a propria terra !
Que o Brasil cheio de louros,
Legue a historia, aos seus vindouros,
De tropheos esses thesouros,
Essa bravura, que aterra !!

Lê-se na *Semana Illustrada* o seguinte :

NOVIDADES DA SEMANA.

Paraguayos ! Paraguayos !

Não ha na carta outra cousa. Uns querem Paraguayos fritos, outros, ensopados, outros, assados. Mas todos só querem Paraguayos. A gana é grande.

E bofé que as cousas vão endireitando.

No Estado Oriental ja' as armas brasileiras se exaltaram com um triumpho.

Paysandú, a soberba, a praça forte dos *blancos*, o Malakoff de Leandro Gomez, Lucas Pires e mais uns quantos assassinos acocorados nesse antro, cahio finalmente ante o arrojo dos nossos bravos soldados, ficando mortos entre as suas ruinas todos os caudilhos illustres do illustrissimo Sr. Aguirre.

Resta Montevidéo, que a esta hora deve estar tambem occupado pelo nosso exercito.

Ora ainda bem que o Brasil se vae acreditando no Rio da Prata.

Depois de tantos annos de humilhações e insultos, chegou finalmente a nossa maré de carvoeiro.

Falta-nos Humaita'. La' chegaremos.

No meio de tudo isto é engraçadissima a missão especial de que partiram incumbidos os Srs. Juanicós, viajantes muito illustres que não se dignarão dar-nos um ar da sua graça, saltando em terra. Os diplomatas orientaes, no seu odio profundo ao Brasil nem quizeram pisar terra brasileira e de um paquete passaram ao outro, sem nos dizerem adeus.

Boa viagem. O *Diario do Rio* e o *Jornal do Commercio* ja' os recommendaram para a Europa e é provavel que SS. Exxs. obtenham os obsequios que vão pedir ao imperador dos francezes.

Entretanto vae o enthusiasmo nacional em admiravel *crescendo*. De todos os pontos do imperio chegam manifestações patrioticas que fazem honra ao espirito dos brasileiros.

Os alistamentos de voluntarios vão-se fazendo com rapidez ; toda a guarda nacional se offerece para marchar ; donativos patrioticos são diariamente levados ao conhecimento do governo ; e os cidadãos de todas as classes exforçam-se por cercar o governo de todos os auxilios necessarios para levar a guerra a bom termo.

Ora, sim senhor, gosto disto. Guerreiro por indole o Dr. Semana applaude todo esse movimento e deseja que elle não tenha remissão.

Nada de esfriar a scena. Avante e a victoria.

A tomada de Paysandú foi dignamente celebrada nesta côrte e na provincia. Illuminações, passeios patrioticos, bandas de musica, vivas e regosijo publico, tal foi o espectaculo presenciado.

Como era de dever, fizeram-se tambem e ainda se vão fazer varios officios funebres suffragando a alma dos bravos, que honrada e heroicamente pereceram nessa jornada.

As reuniões vão ficando em Moda. No theatro lyrico celebraram-se duas muito concorridas. A convite do Sr. Dr. Dias da Motta varios cidadãos ahi se juntaram e electrisádos pela palavra eloquente do illustre advogado, sahiram de la' dispostos a derramar o seu sangue em defeza da patria.

Como é bello o espectaculo de um povo que se levanta unido e forte para repellir uma affronta feita aos seus brios e dignidade !

Como é bello ver uma nação assim uniformisada n'um só sentimento erguendo-se altiva para sustentar o symbolo da sua soberania e magestade !

Não ha que recuar nem transigir ! Avante ! Brasileiros !

E' preciso que o Brasil se faça respeitar se quer manter os seus foros de paiz livre e independente.

Avante ! e não termine a lucta antes que arrazada a fortaleza de Humaita' possamos franquear a nossa propria bandeira o curso livre do Paraguay.

Avante até que possamos revelar ao mundo a nossa unidade e a nossa força.

Avante até que o Paraguay libertado e o Estado Oriental desaffrontado dos seus tyrannos possam ser para nós visinhos amigos.

Taes são pelo menos os votos e os desejos.

PAYSANDÚ, MONTEVIDÉO E PARAGUAY.

Consummatum est. Jaz por terra feita pedaços, em cada um dos quaes fluctua o pendão auri-verde, a famosa praça de guerra da tyrannisada republica oriental do Uruguay.

Baluarte inexpugnavel, na opinião dos ferozes triumviros Aguirre, Carrera e Barra, cahiu diante do heroismo de algumas centenas de bravos brasileiros e de valentes *colorados*, como cahiu Jerichó ao som da trombeta do anjo do exterminio.

Nem lhe valeram a gabada pericia de Lucas Pires e a tenacidade de Leandro Gomez, proclamado Bayard pela imprensa *blanca*.

Ambos estão dando contas a Deus das malfeitorias, das atrocidades de sua vida de ambiciosa caudilhagem.

Ainda assim, paz eterna para elles, que se teriam ennobrecido se a coragem de seus ultimos dias podesse honrar a causa da selvageria, que defenderam.

Consumatum est por esse lado da campanha oriental.

Honra e galardão aos que venceram e deram inequivocas provas de denodo, assoberbando o cruzar das balas, a saraiva de metralha, o troar dos canhões, as nuvens de fumaça, tudo de envolta com os arrancos dos moribundos e a mutilação dos mortos. Gloria immarcescivel a esses

« Homens numens do trovão senhores. »

Nenias de profundo condoimento, thronos de saudades aos heroicos pelejadores pelo desultraje do paiz, que morreram matando, que expiraram coroados de louros, ouvindo os canticos da victoria entre as benções da patria agradecida.

Gloria ! gloria ! e sempre gloria ao exercito e á armada nacionaes, em cuja historia de brilhantes feitos vae luzir com fulgor indelevel a anniquillação da arrogante Paysandú.

As indignidades, os insultos, a insolencia, os desprezos lançados contra o Brasil pela horda dos estranguladores orientaes, já estão em parte vingadas.

A queda de Montevidéo, refugio dos principaes degoladores, será o complemento da reparação indispensavel, vilmente negada, mas nobremente pleiteada no campo da batalha.

Quem sabe se a esta hora a Troya dos degenerados filhos do Cid *el campeador*, não tem baqueado ante a bravura dos guerreiros que a cingem de ferro e fogo ? Quem sabe ?

O Dr. Semana, e com elle milhares de almas generosas e de corações ardentes de patriotismo, anceam este desenlace e formam constantes votos para que não se demore, visto como ainda ha muito trabalho a emprehender e muita gloria a conquistar.

Anniquillados na jaula os tigres, que ensanguentam e amedrontam a pequena Paris de origem hespanhola, tudo em relação ao Uruguay ficará concluido.

Mas, nada de repouso, nada de descanço. E' cedo.

Montevidéo não é Capua, nem os brasileiros são carthaginezes.

Refractarios ao ocio, impossiveis de afeminação, os bravos do imperio da Cruz comprehendem que a honra os chama a novas pelejas, o dever a novas desaffrontas, a coragem a novos e mais significativos triumphos.

Brenno bate ás portas de Roma...

Brenno ?... é engano : esse gaulez era barbaro, mas o administrador da fazenda Paraguay é ainda mais barbaro e muito mais perfido.

Lopez bate ás portas de Cuyabá, invadio Matto-Grosso.

Seis mil dos seus cães de fila, atrelados em oito vapores e alguns lanchões, seis mil dos seus rafeiros marcados com as coleiras do senhorio de Francia, ladraram diante do decrepito forte de Coimbra, macrobio que descançava á beira do rio, mal cuidoso de tão apparatosa visita.

Nas pessoas de seus humildes escravos Lopez recebeu tremenda lição. O velho forte, embebido novamente de sangue de raça hespanhola, ainda lucrou—ficou com as honras de Thermopylas brasileiras e o seu valente commandante com o glorioso appellido de Leonidas.

Esta aggressão, unida ás demais de inqualificavel denominação e desatino, falla alto e tão alto que ha de echoar por todo o Brasil.

A constituição politica do imperio art. 145, chama ás armas a todos os cidadãos no caso de invasão do territorio nacional.

Nosso territorio foi invadido. Uma rodilha da cozinha de Lopez, a que se da o nome de bandeira do Paraguay, fluctua nas amêas do forte de Coimbra.

Que mais é preciso para que os bravos de Paysandú se reunam quarenta mil bravos das provincias do imperio ? Que mais é preciso pára que vão a Humaitá e a escravisada Assumpção tomar sérias contas a Lopez 2º traidor, filho de traidor, amamentado com o leite da traição em terra da infamia e do servilismo sem rival.

Brasileiros ! Unamo-nos, levantemos-nos como um só homem. Vinguemos estrondosamente as offensas torpes, jogadas á face de nós todos ! Façamos de Humaitá e da Assumpção o que fizemos de Paysandú.

Delenda Paraguay.

Guiados pela nossa bandeira, dedicados ao nosso Imperador, como nós offendido por esse aduar de escravos, municiados pelo nosso governo, que vela em nossa segurança, seremos vencedores e nunca vencidos.

Ainda uma vez e sempre *Delenda Paraguay* !

No *Diario do Rio* lê-se o seguinte :

AGRICULTURA.

Já uma outra folha diaria deu noticia do novo processo descoberto pelo Sr. Reynoso para a extracção do assucar.

E' assumpto de alta importancia para os nossos lavradores de canna.

Não só por isso, como tambem pela amizade que nos liga ao Sr. Reynoso, de quem tivemos a honra de ser companheiro de estudos, praz-nos transcrever a carta que abaixo se lê, dirigida pelo illustre Ramon de la Sagra a um dos redactores do *Jornal dos Fabricantes de Assucar*, a respeito da descoberta de que se trata.

« Livry (Seine-et-Oise,) 13 de julho de 1864.

« Meu estimavel amigo.

« Visto que dá tanto apreço ás informações que dei a respeito dos melhoramentos que preoccupam neste momento os fazendeiros de assucar de Cuba, julgo util transcrever algumas noticias dadas pelos jornaes de Havana, e que me foram confirmadas por cartas.

« A 17 de abril ultimo o professor de chimica Reynoso, cujos trabalhos conhece, publicou um artigo no *Diario de la Marina*, em que depois de resumir todos os defeitos da fabricação actual do assucar de canna, apezar da riqueza e simplicidade do succo (caldo) e os inconvenientes, que apresentam os apparelhos mais recentemente aperfeiçoados ; annuncia um de sua invenção, o qual não mudando em cousa alguma a natureza do liquido, permitte extrahir todo o assucar contido, em um estado de pureza perfeita, de uma só qualidade sem traço de melaço. Além disto este apparelho póde estar ao alcance de todas as fortunas, por se tirar os mesmos lucros proporcionaes com os pequenos e grandes. Por consequencia será facil adopta-lo mesmo nas mais pequenas fazendas ou meias-*caballeria*, ou sete hectares de terreno. Finalmente que a direcção desses apparelhos será extremamente simples, pois não exigem machinistas especiaes ; sendo a economia do combustivel incalculavel, o que produzirá a vantagem de ter sempre em todas as occasiões uma grande quantidade de bagaço disponivel como estrume, e mais consideravel do que a queimada.

« O hectar tem 50 braças por lado pouco mais ou menos.

« Reynoso termina o artigo declarando a sua descoberta destinada a fazer uma revolução na industria assucareira : e a resolver alguns dos problemas sociaes, que sem ella teriam de esperar ainda por muito tempo solução.

« Concebe-se facilmente que o interesse, a curiosidade publica foram excitadas em maximo grão por este annuncio de um sabio estimado ; e as promessas não podiam deixar de inspirar confiança. Assim apezar de todas as duvidas apresentadas por alguns jornaes sobre a probabilidade dos resultados do Sr. Reynoso, ricos lavradores, que pelo seu patriotismo, zelo e generosidade em prol de toda a empreza util, formam a nata da sociedade de cuba, resolveram-se a fornecer ao sabio professor os meios de realisar suas promessas, o de poder dotar a ilha de Cuba em particular e a industria assucareira em geral, com um processo simples e economico para se obter todo o assucar contido na canna.

« O mesmo jornal da marinha no seu numero de 9 de junho ultimo, contem a lista dos 61 proprietarios que subscreveram e pozeram ás ordens do Sr. Reynoso a somma de 23,000 piastras ou 130:000$, para que elle possa vir á Europa dirigir a construcção do apparelho e installa-lo o mais breve possivel na ilha de Cuba.

« O Sr. Reynoso partiu da Havana pelo ultimo paquete inglez e chegou a Paris, onde se occupa em obter o seu privilegio.

« Communicando-lhe este facto interessante, julgo dever-lhe transmittir a noticia publicada pelos jornaes da Havana, de um outro apparelho que funcciona por meio do vapor e ao ar livre, inventado por Francisco Sanchez, e que se pretende—póde obter os mesmos resultados que promette o Sr. Reynoso com o seu.

« O artigo do jornal *El Tiempo*, que dava esta nova, é do mesmo dia 17 de abril, como o do Sr. Reynoso no jornal da marinha : porém apezar disso não vi reclamaçao alguma a respeito de prioridade.

« Parece-me, pois, que os dous processos nada tem de commum.

« Em um artigo de 2 de junho, antes da partida do Sr. Reynoso, diz-se que o processo Sanchez offerece vantagens inapreciaveis porque com um só apparelho póde-se fabricar, em 20 semanas, 20,000 caixas ou 3,680,000 kilogrammas de assucar branco, secco, sem ter necessidade de purgar. Diz-se tambem que a evaporação do caldo se obtem quasi instantaneamente.

« O Sr. Sanchez começou seus ensaios ha já 20 annos, não os podendo transformar em processo industrial por falta de meios pecuniarios. Agora, pelos annuncios inseridos nas ultimas paginas dos jornaes, parece que os apparelhos Sanchez estão já construidos, e acham-se á venda : certificando-se a vantagem de extrahir com elles todo o assucar contido na canna, *branco secco, quinze minutos depois que esta tiver sido moida, de maneira a podê-lo guardar nas caixas sem o menor traço de melaço.* Emfim, nestes annuncios sustenta-se que o inventor Sanchez demonstrou que a parte colorante do caldo provém da casca da canna, de que é preciso separa-lo antes de cozinhar ; porque esta operação faz adherir por tal fórma a parte colorante ao assucar, que todos os meios são insufficientes. O grande segredo está portanto evaporar instantaneamente depois da clarificação do caldo.

« Apezar de todos os elogios dos apparelhos e processo Sanchez não tenho encontrado noticia de sua installação e resultados em qualquer dos estabelecimentos assucareiros de Cuba ; e seria extraordinario que possuindo o meio de obter todo o assucar da canna em 15 minutos todo o producto de uma immensa colheita, secco e acondicionado em 20 semanas, se fizesse na Havana uma subscripção para enviar á Europa o chimico Reynoso, cujo apparelho não poderia dar resultados mais satisfactorios. O certo é que o simples annuncio deste inspirou mais confiança aos intelligentes proprietarios de Cuba, do que as asseverações do Sr. Sanchez.

« Pareceu-me, entretanto, conveniente faze-lo sciente disso, para que os numerosos leitores de seu estimavel jornal continuem a estar bem informados do movimento activo que existe em Cuba, e que não se limita sómente ás ultimas applicações das sciencias agricolas e industriaes relativas aos ramos uteis ao paiz, mas que se opera nos principios ou bases fundamentaes de todos os melhoramentos. Cito-lhe para prova disto um outro esforço, que o patriotismo esclarecido dos proprietarios de diversos lugares da ilha fizeram enviando á sua custa para a escola imperial de agricultura de Grignon estudantes que voltaram depois para espalhar os conhecimentos agricolas e melhoramentos mais recentes.

« Vinte e oito habitantes da Havana subscreveram a somma de 12,800 piastras ou 22:850$ para sustentar quatro estudantes, que estão já installados na escola preparatoria Neauphile-le-Chateau, e tres outros foram enviados pelas localidades do interior.

« Sinto não poder dar esclarecimentos mais precisos sobre o processo Reynoso, o qual achando-se em Paris naturalmente os dará.

« Conte sempre com a boa vontade do seu cordial amigo,

« *Ramon de la Sacra.* »

No Brasil ha seis ou oito moços que estudaram agricultura na Europa, mas que depois foram obrigados a seguir carreira differente para não morrerem de fome.

Exceptuaremos apenas um dentre elles, que a illustrada provincia do Maranhão collocou á frente da sua escola agricola.

Outro desses tem sido victima de systematica perseguição.

Entretanto o Instituto de Agricultura paga, segundo dizem, avultada somma a um individuo para estragar o jardim botannico.

Estamos a braços com uma guerra estrangeira ; temos de supportar enormes sacrificios se queremos continuar a ser nação. Cumpre mais do que nunca olhar para as fontes naturaes da nossa riqueza e preparar o futuro.

E' na agricultura que está esse futuro. A missão da geração presente é destruir a rotina e fazer larga e intelligente applicação das descobertas da sciencia no que tem de pratico e immediatamente proveitoso.

Para isso toda a divulgação das idéas, dos trabalhos dos sabios europeus é util e altamente conveniente.

Leiam e estudem os fazendeiros.

Delles só depende a sua propria sorte : contem comsigo unicamente.

No dia em que se convencerem disso o progresso será rapido.

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F. & FILHO